

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

JOÃO NORBERTO AGUIAR AZEVEDO

**TURISMO DE AVENTURA NO PLANALTO DA IBIAPABA: A OFERTA DE
SERVIÇOS NAS CIDADES DE TIANGUÁ/CE E UBAJARA/CE**

FORTALEZA – CEARÁ

2016

JOÃO NORBERTO AGUIAR AZEVEDO

TURISMO DE AVENTURA NO PLANALTO DA IBIAPABA: A OFERTA DE
SERVIÇOS NAS CIDADES DE TIANGUÁ/CE E UBAJARA/CE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados e Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Laura M.M. Fernandes

FORTALEZA – CEARÁ

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Azevedo, João Norberto Aguiar.

Turismo de Aventura no Planalto da Ibiapaba: a oferta de serviços nas cidades de Tianguá/CE e Ubajara/CE [recurso eletrônico] / João Norberto Aguiar Azevedo. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 112 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientação: Prof.^a Dra. Laura Mary Marques Fernandes.

1. Turismo.. 2. Turismo de Aventura.. 3. Ecoturismo.. 4. Turismo Esportivo.. 5. Serviços Turísticos.. I. Título.



Universidade Estadual do Ceará - UECE

Instituto de Estudos, Pesquisas e Projetos da UECE - IEPRO
Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos

D E C L A R A Ç Ã O

DECLARAMOS, para os devidos fins e prova, que **JOÃO NORBERTO AGUIAR AZEVEDO**, aluno do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE, defendeu em 09 de agosto de 2016 a sua Dissertação intitulada: “Turismo de Aventura no Planalto da Ibiapaba: Oferta de Serviços nas Cidades de Tianguá-CE e Ubajara-CE”, obtendo conceito Satisfatório.

Membros da Comissão Examinadora:



Prof. Dra. Laura Mary Marques Fernandes
Presidente/Orientadora



Prof. Dra. Izaira Machado Evangelista
1º Membro



Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos
2º Membro

VISTO:



Prof. Dr. Fábio Perdigão Vasconcelos
Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Gestão
de Negócios Turísticos-MPGNT

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas oportunidades que tem me dado para continuar estudando.

A minha esposa Elenir, e aos meus filhos João Victor e João Mateus, pela compreensão nos momentos de ausência no lar.

Ao meu pai Manoel Azevedo (*In memoriam*) e minha mãe Marguerite, pelo exemplo e educação passada ao longo dos anos.

À Prof^a Dr^a Laura Marques pela orientação, dedicação, paciência e otimismo.

À Prof^a Dr^a Luzia Neide por disponibilizar sempre tempo e apoio a todos aqueles que a procuram.

Ao Prof^o Dr. Fábio Perdigão pela tranquilidade e confiança que nos transmite.

À Prof^a Izaíra por aceitar participar da banca, pelas observações, questionamentos e críticas.

A todos os professores do curso de mestrado pela competência e dedicação aos alunos.

À Secretária Adriana que sempre esteve à disposição para nos ajudar.

À Assembleia Legislativa por me disponibilizar todo apoio, espaço, material e tempo dedicado ao estudo.

A Dr^a Lise Novais, minha chefe, pela compreensão das horas extras dedicadas ao trabalho de dissertação.

Ao Ms. Irapuan que disponibilizou de imediato sua biblioteca on line e apoio quando precisar.

As minhas colegas de mestrado e trabalho, em especial à Diana, Giselle e Silvânia, que me acompanharam nesta caminhada e companheirismo nas pesquisas de campo.

A todos aqueles que torceram e participaram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

Aprender é descobrir aquilo que você já sabe. Fazer é demonstrar que você o sabe. Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem tanto quanto você. Vocês são todos aprendizes, fazedores, professores (Richard Bach - "Ilusões").

RESUMO

O turismo de aventura é um segmento da atividade turística praticado em locais dotados de potencialidades paisagísticas bem específicas, sobretudo em áreas onde a natureza oferece desafios e mostra-se adequada para a prática de esportes radicais. É um segmento que envolve satisfação diante dos desafios que as diferentes modalidades oferecem. No Estado do Ceará esta atividade encontra-se em fase de ascensão e mostra capacidade de desenvolvimento. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo o estudo do turismo de aventura no Planalto da Ibiapaba, com ênfase nos recursos naturais e oferta de serviços para o segmento nos municípios de Tianguá e Ubajara. A pesquisa é do tipo qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e documental, e em trabalho de campo com realização de entrevistas e aplicação de formulários. O trabalho aborda conceitos sobre turismo, segmentação de mercado, ecoturismo e turismo de aventura, diferenciando turismo de aventura e turismo esportivo. Os resultados mostraram que no Planalto da Ibiapaba são desenvolvidas atividades de turismo de aventura e que investimentos públicos e privados vêm sendo feitos nesta atividade, alguns da iniciativa pública, porém, estão inacabados. O segmento tem gerado oportunidades de trabalho beneficiando as comunidades no entorno dos empreendimentos. A atividade segue rígidas normas de segurança e o fluxo turístico local é representativo para as economias municipais. O voo livre, na modalidade parapente é a prática esportiva mais conhecida e praticada na região, além de escaladas e *rapel*. Verificou-se também que o potencial da região enseja mais investimento no desenvolvimento do turismo sustentável.

Palavras-chave: Turismo. Turismo de Aventura. Ecoturismo. Turismo Esportivo. Serviços Turísticos.

ABSTRACT

Adventure tourism is a segment of tourism practiced in places that have very specific landscape potential, especially in areas where nature offers challenges and is adequate for practicing extreme sports. This segment involves satisfaction considering the challenges that the different activities offer. In the State of Ceará, this activity is under development, however this panorama is changing. In this context, this work aims to study adventure tourism in Ibiapaba Plateau, emphasizing on natural resources and range of services offered in the municipalities of Tianguá and Ubajara. The research is qualitative type, based on bibliographic and documentary surveys and field work with interviews and questionnaire application. The work involves concepts of tourism, market segmentation, ecotourism and adventure tourism, differing from sports tourism. The results showed that activities related to adventure tourism developed in the Ibiapaba Plateau are supported by public and private investments in touristic activities, however, some projects supported by the government are not finished yet. The segment has created job opportunities that help communities located around tourist developments. Adventure tourism in Ibiapaba Plateau follows strict safety standards and the quantity of visitors is representative for local economies. Paragliding is a very popular sport activity in the region, as well as climbing and abseiling. This work also demonstrates that the region needs more investments in the sustainable tourism.

Keywords: Tourism. Adventure Tourism. Ecotourism. Sports Tourism. Touristic Services.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa das Regiões Turísticas do Ceará	41
Figura 2 - Vista aérea do Planalto da Ibiapaba	42
Figura 3 - Mata Úmida.....	44
Figura 4 - Mata Seca.....	44
Figura 5 - Localização dos Municípios da Ibiapaba.....	48
Figura 6 - Localização do município de Tianguá	51
Figura 7 - Localização do Município de Ubajara	54
Figura 8 - Chalé.....	66
Figura 9 - Rampa de Voo Livre	67
Figura 10 - Preservação Ambiental no Sítio do Bosco	68
Figura 11 - Espaço Roots.....	71
Figura 12 - Sítio Lapa Ecoturismo	71
Figura 13 - Rampa no Club Camping de Asa Delta	72
Figura 14 - Formação Rochosa de Furnas.....	80
Figura 15 - Entrada da Sede do Parque Nacional de Ubajara	81
Figura 16 - Delimitação do Parque Nacional de Ubajara	82
Figura 17 - Interior da Gruta de Ubajara	83
Figura 18 - Teleférico (Bondinho).....	84
Figura 19 - Projeto da Estação Superior do novo Bondinho	85
Figura 20 - Entrada da Trilha Samambaia	87

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividades na Terra	34
Quadro 2 - Atividades na Água	36
Quadro 3 - Atividades no Ar	37
Quadro 4 - Segmentos e Mercados Prioritários na Ibiapaba.....	46
Quadro 5 - Hotéis e Pousadas em Tianguá	76
Quadro 6 - Bares e Restaurantes em Tianguá.....	76
Quadro 7 - Pontos de venda de Artesanato em Tianguá	77
Quadro 8 - Agências de Turismo em Tianguá.....	79
Quadro 9 - Hotéis e Pousadas em Ubajara.....	88
Quadro 10 - Bares e Restaurantes em Ubajara	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABETA	Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APA	Área de Proteção Ambiental
CEVACI	Centro de Valorização da Cultura Ibiapinense
COOPTUR	Cooperativa de Trabalho, Assistência ao Turismo e Prestação de Serviços Gerais
EMATERCE	Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Ceará
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
GETI	Grupo de Empreendedores de Turismo da Ibiapaba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPETURIS	Instituto de Pesquisa, Estudo e Capacitação de Turismo
ISO	International Organization Standardization
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MTUR	Ministério do Turismo
NBR	Norma Brasileira
OMT	Organização Mundial do Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
PARNA	Parque Nacional
PDITS	Programa de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PRODETURIS	Programa de Desenvolvimento do Turismo
PRODETUR/NE	Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
RITUR	Rede Integrada do Turismo na Ibiapaba
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SEBRAE	Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas
SETUR-CE	Secretaria de Turismo do Estado do Ceará
SINE/IDT	Sistema Nacional de Emprego/Instituto do Desenvolvimento do Trabalho

SNUC	Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
WFMA	Word Famous Mountais Association

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	SEGMENTAÇÃO DE MERCADO E O TURISMO DE AVENTURA.....	19
2.1	A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO NO TURISMO	21
2.2	ASPECTOS CONCEITUAIS DO TURISMO DE AVENTURA	24
3	O POTENCIAL DO PLANALTO DA IBIAPABA PARA OTURISMO.....	39
3.1	CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DO PLANALTO DA IBIAPABA.....	42
3.2	OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO TURÍSTICA DO PLANALTO DA IBIAPABA	47
4	A ESPECIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS NO PLANALTO DA IBIAPABA PELO TURISMO DE AVENTURA	61
4.1	ATIVIDADES E SERVIÇOS DE TURISMO DE AVENTURA EM TIANGUÁ	65
4.2	ATIVIDADES E SERVIÇOS DE TURISMO DE AVENTURA EM UBAJARA	79
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS	94
	APÊNDICES.....	100
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	101
	APÊNDICE B – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO	103
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DOS GESTORES.....	104
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS	109
	APÊNDICE E–QUESTIONÁRIO DESTINADO A COMUNIDADE LOCAL .	111

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática social com muitas consequências, principalmente, para os núcleos receptores. Os impactos são positivos e negativos e atingem diferentes dimensões: ambiental, social e econômica. O efeito multiplicador do turismo e a geração de postos de trabalho com o consequente aumento da renda dos residentes são impactos positivos amplamente divulgados por pesquisadores, governos e empresários. Entre os impactos negativos estão a degradação ambiental, a modificação do modo de vida das populações dos núcleos receptores e também a geração de empregos sazonais com baixa remuneração.

A preferência dos turistas por áreas litorâneas, a ação dos governos e da iniciativa privada, a localização geográfica do estado que é contemplado por clima com temperatura propícia para o turismo de sol e praia durante o ano inteiro, fizeram do estado do Ceará um dos destinos de preferência nacional. Segundo a Secretaria de Turismo do Ceará - SETUR-CE (2015), Fortaleza e os outros polos litorâneos concentram 82% dos turistas que visitam o Ceará, portanto as regiões da serra e do sertão têm representatividade baixa, em torno de 18%. No geral, em 2014, o Ceará chegou a marca de 3 milhões de turistas.

Todavia, a diversificação das motivações de viagem tem estimulado o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo nas serras e no sertão pela iniciativa privada. Gestores públicos realizam ações para o desenvolvimento do turismo, não apenas no litoral, mas também nas serras e nos sertões cearenses, pois entendem que o turismo contribui para a economia dos lugares e que se apresenta como atividade agregadora no território cearense caracterizado, principalmente, pelo clima semiárido.

O Documento Turismo de Aventura, Panorama do segmento do Brasil, publicado em 2015, afirma que o Brasil é considerado referência no turismo de aventura e a média anual de crescimento do segmento é entre 15% e 25%¹. O turismo de aventura obteve mais de cinco milhões de clientes atendidos por ano. O faturamento total do mercado foi de R\$ 515.875.659. Foram 15.585 colaboradores envolvidos em temporadas normais e 22.489 no segmento em alta temporada. A

¹ Boletim de inteligência. Outubro, 2015. Sistema de inteligência de mercado. SEBRAE. Documento Turismo de Aventura. Panorama do segmento do Brasil.

pesquisa em referência considera turismo de aventura uma prática com a finalidade de recreação e não competição.

O estado do Ceará dispõe de recursos naturais e culturais diversificados o que possibilita o investimento das iniciativas privada e pública na segmentação de mercado turístico. No sertão central de clima semiárido, paisagens exóticas dos inselbergs², caatinga e atrativos culturais sobressaem-se. A cidade de Quixadá que devido à condição geográfica com ventos favoráveis à prática de esportes radicais tornou-se conhecida pela quebra de recordes mundiais nas atividades de voo livre, praticadas com asa delta ou parapente, contribuindo para o desenvolvimento do turismo na região. As serras de clima e paisagens agradáveis, Maciço de Baturité, Chapada do Araripe e Planalto da Ibiapaba, possuem variedade de atrativos e atividades de ecoturismo e turismo de aventura. O desenvolvimento do turismo associado à segmentação de mercado proporciona competitividade a essas áreas.

O desenvolvimento de outros segmentos turísticos no Ceará além do sol e praia é realidade tanto no que se refere à iniciativa privada quanto à pública, apesar do fluxo turístico ser pequeno. As motivações turismo esporte/aventura e ecoturismo correspondem a 7,4% e 0,9%, respectivamente³. O turismo de aventura no ambiente litorâneo cearense contabiliza as modalidades *wind surf* e *kite surf*, ambos em ambientes aquáticos (BRASIL,2010). O estado do Ceará por meio da Secretaria do Turismo – SETUR-CE investiu na segmentação de mercado e apresentou em documentos de planejamento e marketing do turismo, a partir dos anos 1990, programas e ações relacionadas ao ecoturismo, turismo rural e à prática de esportes, entre outras temáticas. Ainda nos anos 1990, verificam-se iniciativas de empresas e gestores estaduais e municipais na segmentação.

O objeto de estudo desta dissertação é a especialização da oferta de serviços turística pelo turismo de aventura no Planalto da Ibiapaba. O tema é importante, pois trata de uma atividade desenvolvida recentemente, que envolve riscos, demanda mão de obra capacitada e a priori representa incremento social e econômico. A escolha da área incluiu também o interesse do autor que durante muitos anos frequenta a região. Dessa forma, interessou-se em pesquisar para compreender melhor o funcionamento das atividades de turismo de aventura

² Segundo o Dicionário geológico/geomorfológico de Guerra (1997) Inselberg é a denominação usada por Bornhardt para as elevações ilhadas que aparecem em regiões de clima árido.

³ Nomenclatura utilizada pela SETUR/CE. Indicadores turísticos 2015. Demanda Turística Fortaleza. Segundo a Motivação, 2014.

identificando os agentes, os serviços e benefícios socioeconômicos decorrentes da atividade para os residentes da região, especificamente, dos municípios de Tianguá e Ubajara. Essas cidades foram escolhidas, pois se destacam nas atividades relacionadas ao turismo de aventura na região, como Tirolesa, Voo Livre, *Trekking* (caminhada), Rapel, *Mountain Bike* (Ciclismo nas Montanhas) e Cachoeirismo.

Há ainda a preocupação do autor em contribuir para o desenvolvimento do turismo na região levando-se em conta os impactos positivos e negativos da prática do turismo sobre o ambiente. O estudo coaduna-se com a linha de pesquisa Turismo, Território e Desenvolvimento Local do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos - MPGNT.

O problema principal da pesquisa é identificar como se dá turismo de aventura na região. Assim questionam-se quais são as atividades praticadas, quem são os agentes envolvidos. Tendo em vista que o turismo é apontado como atividade que contribui na geração de impactos socioeconômicos, a pesquisa contemplará a participação de residentes na operacionalização do turismo de aventura. Devido ao efeito multiplicador do turismo e considerando que os impactos socioeconômicos do turismo de aventura não se limitam aos núcleos receptores, pois envolvem diferentes agentes e as limitações para realização da pesquisa, o estudo se centra nas atividades diretamente ligadas às práticas do turismo de aventura.

A área da pesquisa é denominada de Região Turística da Ibiapaba abrange os municípios de Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Guaraciaba do Norte, Croatá e Ipu. Essas cidades estão distribuídas no sentido norte/sul da chapada. São cidades procuradas para atividades de lazer e turismo e que possuem atrações diversificadas, a exemplo das atividades de turismo de aventura e ecoturismo, festas populares, artesanato, gastronomia, feiras livres, engenhos e balneários. Algumas cidades se sobressaem na geração de negócios ligados à atividade turística, é o caso de Tianguá e Ubajara razão pela qual são estudadas nesta pesquisa.

Com relação ao fluxo de turistas, segundo o Instituto de Pesquisa Estudo e Capacitação de Turismo (IPETURIS, 2011) as cidades que mais se destacam no turismo são Ubajara, Tianguá e Viçosa do Ceará. As duas primeiras atraem um fluxo regional voltado para a natureza; já Viçosa do Ceará possui importantes atrativos históricos e culturais. Quanto aos meios de hospedagem, Tianguá conta com 825

leitos e Ubajara com 376 leitos, juntas apresentam o maior número de leitos da região. (SETUR, 2014).

Pesquisa-se como o turismo tem se desenvolvido na Ibiapaba, especificamente, na operacionalização do turismo de aventura. Busca-se saber se no Planalto da Ibiapaba o turismo se efetiva como atividade aglutinadora, geradora de riqueza e de postos de trabalho. Portanto, definiu-se como objetivo geral identificar a oferta de serviços de turismo de aventura na região, especificamente, nos municípios de Tianguá e Ubajara. Os objetivos específicos são: levantar as atividades de turismo de aventura nas cidades de Ubajara e Tianguá, identificar a operacionalização das atividades, os agentes e serviços das atividades de turismo de aventura, verificar se a população residente está inserida no desenvolvimento do turismo de aventura e averiguar se as atividades do segmento têm gerado emprego formal e informal para os residentes.

A pesquisa científica requer definição e operacionalização de procedimentos que incluem a elaboração de questionamentos, objetivos e metodologia. Dessa forma, após a definição desses itens, procedeu-se à complementação da revisão de literatura, do referencial teórico e estabeleceu-se o roteiro do estudo que foi planejado em duas partes: a pesquisa de dados secundários e a pesquisa de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.148) pesquisa “é um procedimento formal, com método reflexivo que requer um tratamento científico, constituído para conhecer a realidade e descobrir verdades parciais”. Assim, realizou-se pesquisa em livros, teses, dissertações e artigos científicos sobre turismo de aventura, segmentação de mercado, além de trabalhos sobre a região estudada. Utilizaram-se documentos oficiais como Planos Diretores Municipais, Planos Regionais e Planos Municipais de Turismo.

Os questionamentos e os objetivos do estudo apontam para a realização de pesquisa crítico-dialética, segundo Sposito (2004):

Exercer o pensamento crítico é ir além do senso comum, é buscar informações, comparar dados, contextualizar ideias, colocando tudo o que se apresenta para se estabelecer critérios para análise, em uma situação de tensão interna ou de crise. A tensão entre os componentes poderá ajudar no discernimento a partir de uma atitude crítica, porque vai além do senso comum; e é isso que diferencia aquele que reflete, que estuda, do cidadão que se preocupa em exercer a epistemologia de um conhecimento científico ou filosófico. (SPOSITO, 2004, p.66).

Sendo assim, impactos negativos causados pela prática do turismo de aventura não serão negligenciados e serão propostas ações para o desenvolvimento do turismo sustentável no foco do objeto de pesquisa.

Outra etapa da pesquisa foi o trabalho de campo que incluiu realização de entrevistas e aplicação de formulários, seguido de sistematização e análise dos dados para alcance dos objetivos deste estudo, e também registros fotográficos. Foram pesquisadas atividades intermediadas por prestadores de serviços como de agências de turismo, bem como aquelas ofertadas em outras empresas turísticas como meios de hospedagem que dependem de profissionais qualificados para a função e de equipamentos e técnicas que proporcionem prática adequada e segurança dos profissionais e turistas.

As entrevistas semiestruturadas e os formulários foram direcionados a empresários e funcionários ligados ao setor turístico e residentes do entorno dos empreendimentos. Dessa forma, os questionários aplicados e entrevistas foram realizados com o intuito de alcançar os objetivos determinados para a pesquisa.

A escolha da amostra se deu por meio de observação e pesquisa exploratória de dados secundários, que segundo Marconi e Lakatos (2003) compreende-se desta maneira:

[...] as pesquisas exploratórias são compreendidas como investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.188).

Portanto, obteve-se maior proximidade com o objeto pesquisado. Após definição da amostra, foram contatados cinco empreendedores incluindo agentes de viagens, hoteleiros, profissionais liberais e comerciantes; e trinta residentes distribuídos no Distrito da Vila do Acarape em Tianguá. E em Ubajara no entorno do Parque Nacional, foram entrevistados funcionários dos empreendimentos turísticos, de cooperativas e do Parque Nacional.

Após a coleta dos dados procedeu-se à sistematização, interpretação e elaboração dos resultados da pesquisa. Em seguida, à estruturação da conclusão do estudo.

A pesquisa é do tipo qualitativa que de acordo com Minayo (2001), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos

processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (MINAYO, 2001, p.14).

Os principais conceitos e temas que dão suporte ao estudo são: turismo, turismo de aventura, ecoturismo, segmentação de mercado e serviços. A base teórica privilegia os autores: ANSARAH (1999), BENI (1998), BUCKLEY; UVINHA (2011), CRUZ (2001), IGNARRA (2003), UVINHA (2001), RODRIGUES (2003), SWARBROOKE (2003).

Este trabalho está organizado em quatro partes. Esta introdução que contém problematização, objeto de estudo, questionamentos, objetivos, justificativa e metodologia. Na segunda parte, abordam-se conceitos sobre turismo, segmentação de mercado, ecoturismo e turismo de aventura. Discute-se o que é turismo de aventura e a diferenciação entre este e os segmentos esportes de aventura e ecoturismo.

Na parte terceira, apresenta-se o Planalto da Ibiapaba incluindo aspectos geográficos, as cidades do Planalto, situação socioeconômica, impactos positivos e negativos das atividades econômicas na área pesquisada. Destacam-se também atrativos turísticos a exemplo do Parque Nacional de Ubajara, festas populares e religiosas, trilhas, cachoeiras, açudes, grutas, comidas típicas, feiras, barracas de produtos produzidos na serra, engenhos e roteiros que contemplam os municípios de Tianguá e Ubajara.

Em seguida, na quarta parte, destacam-se o turismo de aventura no Planalto, especificamente, no que se refere às experiências nas cidades de Tianguá e Ubajara. Explica-se o desenvolvimento do turismo de aventura tomando por critério as atividades realizadas e os agentes envolvidos. Analisam-se a participação das comunidades de Tianguá e Ubajara no turismo de aventura, os benefícios socioeconômicos oriundos da atividade, trabalhadores envolvidos, que tipo de atividades são geradas no mercado formal e informal de empregos. E por fim é apresentada a conclusão do trabalho.

2 SEGMENTAÇÃO DE MERCADO E O TURISMO DE AVENTURA

Neste tópico, estudam-se abordagens sobre o turismo e segmentação de mercado. Turismo associa-se à viagem, porém é importante esclarecer que os termos “turismo” e “viagem” apesar de serem empregados, muitas vezes, sem definição clara, têm conotações diferentes como alertam Lohmann e Panosso Netto (2012). Os conceitos nem sempre são objetivos, principalmente quando se polemiza assuntos como é o caso de turismo e viagem. Viajar é fazer turismo? Turismo é viajar? Nem sempre um corresponde ao outro. O termo viagem é mais amplo do que o de turismo, portanto, todo turismo se relaciona a viagem, mas nem toda viagem é necessariamente uma atividade turística (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012). O turismo vem crescendo, ao longo dos anos, em diversos países, inclusive no Brasil, cada vez mais inserido nos interesses de muitos setores da economia e abrindo um leque de discussões pertinentes ao seu conceito.

No passado a atividade turística poderia ter outras conotações e outro objetivo, porém mais restritos que hoje (CRUZ, 2001). Segundo especialistas, a definição sobre turismo é complexa e dinâmica e varia de acordo com o comportamento sociocultural e econômico de cada época. A partir do momento em que se começou a estudar o turismo cientificamente, muitas definições têm sido desenvolvidas, tanto para o turismo quanto para turista. Uma das primeiras definições de turismo, segundo Ignarra (2003, p. 12) foi desenvolvida pelo economista austríaco Hermann Von Schullard (1911). Nesta definição compreende-se o turismo como a “soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”. Como o autor era economista, trata de conceituar adequando a sua especialidade, valorizando o aspecto econômico da atividade com a ação de viajar.

Ignarra (2003) explica que, posteriormente, surgiu a Escola de Berlim, que também privilegiou o turismo em seus aspectos econômicos, e assim na década de 1940 outros autores evoluíram no estudo do conceito de turismo. Como é o caso de conceitos desenvolvidos por Hunziker e Krapf, que em uma definição mais holística⁴, afirma que o turismo trata do conjunto das inter-relações e dos fenômenos

⁴ No Dicionário de Aurélio (2008), é a concepção, nas ciências humanas e sociais, que defende a importância da compreensão integral dos fenômenos e não a análise isolada dos seus constituintes.

produzidos como consequências das viagens e estadias de visitantes. (IGNARRA, 2003). Outra definição aceita por várias organizações internacionais é a de Robert McIntosh, para quem: “turismo pode ser definido como a ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos” (*apud* BENI, 1998, p.36). Esta definição implica que o turismo envolve mais que os componentes econômicos e empresariais do negócio, mas direciona também para o lado qualitativo das atividades turísticas. Jafar Jafari, em uma definição também holística, afirma que turismo “É o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora” (*apud* BENI, 1998, p.38). Observa-se nesta definição, que Jafari se preocupou em inserir o conteúdo do assunto em diversas áreas.

Com o advento de novas tecnologias, desenvolveram-se, conseqüentemente, o transporte e a comunicação tornando as distâncias mais curtas e o acesso mais fácil para propagar e distribuir turista no mundo todo com mais facilidade. Elias Pastor (2009) referindo-se ao século XX afirma que:

O século XX é a era da evolução tecnológica, das comunicações e dos transportes, os quais contribuem para facilitar as viagens e o movimento de pessoas e bens. Podemos dizer que, se a base do fenômeno do turismo é a viagem, o século XX foi a época de aumento de transportes e redução de custos dos mesmos. A facilidade de transporte, a concorrência entre as companhias aéreas, a melhoria da infraestrutura rodoviária, estão a beneficiar o turismo. Mas além do fato de material técnico e do transporte aéreo, há muitos elementos que nesta época têm proporcionado ao turismo e facilitado o seu desenvolvimento (PASTOR, 2009, p.18, tradução nossa).

O conceito de turismo vem sendo alterado. A Organização Mundial do Turismo - OMT, entidade vinculada à Organização das Nações Unidas - ONU e a principal organização internacional no campo do turismo, conceitua turismo como “viagens a um lugar diferente ao de seu entorno habitual, por uma duração inferior a um ano, com qualquer finalidade principal que não seja empregado por uma entidade residente no lugar visitado” (OMT, 2008). Embora o conceito de turismo que emana da OMT não tenha unanimidade, tem peso nas instituições ligadas ao setor turístico e muitos pesquisadores adaptam suas definições à da OMT.

Para Cruz (2001) a definição de turismo citada pela OMT⁵ remete a ideia de que todo tipo de viagem é considerado turismo independente de seu fim. Cruz (2001) considera ainda um paradoxo o que se diz na definição oficial e o que ocorre na prática, já que o foco da viagem é o lazer, o cidadão que se desloca para tratamento de saúde e outras viagens que não tem nada a ver com lazer, entra na estatística como turista. Destaca também que, para os organismos oficiais, todo viajante é um turista em potencial, que desfruta de todas as infraestruturas destinadas ao turismo.

Ignarra (2003, p.14) conceitua o turismo como “o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercícios profissionais constantes”. O autor (2003) sugere que no caso do movimento pendular não se está exercendo a ação de fazer turismo, mas um profissional que esporadicamente viaja para participar de um congresso ou fechar um negócio em outra localidade que não a de sua residência, sim.

O turismo se desenvolve inserido em um contexto histórico assim incorpora valores contraditórios da sociedade como a homogeneização e a diferenciação. Nos anos 1950 se dão as condições para o desenvolvimento do turismo de massa, a partir dos anos 1980 o debate sobre o esgotamento do modelo de desenvolvimento gera a busca de caminhos alternativos modificando os hábitos das pessoas e fazendo surgir formas diferenciadas de turismo. A atividade turística assimila as transformações da sociedade, assim empresas identificam mercados e estruturam produtos pautados em diversas motivações. Governos comunicam a oferta de atrativos, serviços e equipamentos de países e cidades por meio da segmentação: turismo cultural, turismo religioso, ecoturismo e turismo de aventura, entre outras denominações.

2.1 A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO NO TURISMO

Aos gestores privados interessa elaborar produtos que possam ser comercializados, assim empresas e governos utilizam a segmentação de mercado para atrair turistas. A diversidade de interesses das pessoas e a ação da iniciativa privada e do setor público estimulam o desenvolvimento da segmentação e propicia

⁵ Note-se que a análise de Cruz realizada em 2001, ainda cabe na definição da OMT em 2008.

a muitas cidades a entrada no mercado do turismo. A cidade de Socorro/SP, por exemplo, localizada a 132 km da capital, desenvolve o turismo de aventura. O segmento foi trabalhado com base na identidade da oferta vinculada às cachoeiras e, além disso, houve direcionamento para um segmento de mercado a partir da demanda: pessoas com deficiência. Essa cidade oferece atividades de turismo de aventura para esse público, denominadas atividades de aventura adaptadas. O turismo é uma das principais atividades de Socorro⁶ e foi necessária a atuação dos setores público e privado.

A segmentação assume importância na promoção do turismo brasileiro sendo considerada “instrumento de ordenamento dos Roteiros Turísticos para o mercado [...]. Isto possibilita a classificação dos produtos e atividades estruturados para uso do público”. (MTUR, 2005, p.109). O Plano Cores do Brasil, voltado ao marketing nacional, adota a segmentação, e por meio da avaliação do potencial das atividades e atrativos dos roteiros turísticos prioriza os segmentos: Turismo Social, Turismo Náutico, Turismo de Pesca, Turismo Rural, Turismo Esportivo, Turismo de Sol e Praia, Turismo Cultural, Ecoturismo, Turismo de Negócios e Eventos e Turismo de Aventura. No Plano Cores do Brasil⁷, a segmentação turística é entendida como forma de organizar “a promoção para os diferentes públicos e é definida pela natureza intrínseca ao próprio atrativo, em função das atividades preponderantes e motivadoras do fluxo turístico” (MTUR, 2005, p.109).

Portanto, a segmentação tem sido contemplada na política nacional de turismo. O ecoturismo é um dos segmentos que recebe atenção especial do Governo Federal brasileiro nos anos 1990 com o lançamento das diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Nos anos 2000, o Governo Federal investe no turismo de aventura e são realizadas oficinas de planejamento para elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura (MTUR, 2005). Ainda nos anos 2000, é desenvolvido pelo Ministério do Turismo o Projeto Destinos Referência em Segmentos Turísticos com ações em 10 destinos turísticos: Turismo de Aventura em Lençóis – BA, Turismo Cinematográfico em Brasília – DF, Turismo de Estudos e Intercâmbio em São João Del Rey – MG, Turismo de Negócios e Eventos em Ribeirão Preto – SP, Ecoturismo em Santarém – Pará,

⁶ Disponível em: < <http://www.socorro.sp.gov.br/dadosgerais>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

⁷ Ministério do turismo. Plano Cores do Brasil. Marketing turístico nacional, 2005.

Turismo de Sol e Praia em Jericoacoara – CE, Turismo Cultural em Paraty – RJ, Turismo Rural/ Acolhida na Colônia (Anitápolis, Rancho Queimado, Santa Rosa de Lima e Urubici) em SC, Turismo de Pesca em Barcelos – AM e Turismo de Aventura Especial em Socorro/SP.

Note-se, contudo que as formas de segmentar são diversas, Swarbrooke et al (2003), por exemplo, dividem o mercado potencial em segmentos com características semelhantes, podendo ser geográficas, como a origem dos turistas, demográficas, como idade, sexo, raça e psicográfica, ou seja, estilo de vida e personalidade. Ansarah e Panosso Netto (2013) definem a segmentação como a identificação de pessoas com afinidades e desejos semelhantes que estejam dispostas a consumir um mesmo produto. Isto é economicamente importante para qualquer segmento, pois facilita para as empresas e pessoas que estão envolvidas nas atividades do turismo, evitando desperdício de tempo e dinheiro, além de selecionar os clientes.

De acordo com Ansarah e Panosso Netto (2010), a segmentação turística ainda é pouco estudada no Brasil. Somente a partir da década de 90 observam-se publicações nesta área. Quanto aos segmentos, Lohmann e Panosso Netto (2012, p. 173-178) apresentam uma classificação com 119 segmentos em turismo de acordo com as bases de segmentação. Cada base tem subdivisões indicadas em parênteses a seguir: idade (5); econômica (4); meios de transportes (7); duração de permanência (3); distância de mercado consumidor (5); tipo de grupo (4); sentido do fluxo turístico (2); condição geográfica do destino turístico (13); aspecto cultural (21); grau de urbanização do destino turístico (4); e motivação da viagem (51). Outras segmentações podem surgir servindo de análise para compreensão da atividade turística.

A OMT define a segmentação como tentativa de localizar com precisão grupos de consumidores parecidos entre si, na busca para desenvolver e implementar programas de marketing especialmente destinados a suas necessidades (OMT, 2007). Beni (1998) que define segmentação como:

A melhor maneira de estudar o mercado turístico é por meio de sua segmentação, que é a técnica estatística que permite decompor a população em grupos homogêneos, e também a política de marketing que divide o mercado em partes homogêneas, cada uma com seus próprios canais de distribuição, motivações diferentes e outros fatores. Essa segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos e tipos de transporte, da composição demográfica dos turistas, como faixa etária e ciclo de vida, nível econômico ou de renda, incluindo a elasticidade-

preço da oferta e da demanda, e da sua situação social, como escolaridade, ocupação, estado civil e estilo de vida (BENI, 1998, p. 149).

Beni (1998) valoriza a segmentação como primordial para o estudo do mercado turístico, inclusive para análises estatísticas, pois entende que facilita o estudo devido a divisão dos destinos geográficos distribuindo as pessoas com interesses comuns. Nessa compreensão Ansarah (2000) explica que:

A segmentação de mercado é o processo utilizado para agrupar pessoas com desejos e necessidades semelhantes, possibilitando conhecer os principais destinos geográficos, tipos de transportes, o perfil do turista (faixa etária, capacidade de compra, condições sociais, escolaridade, ocupação, estado civil) e outros aspectos, que facilitam os atendimentos dos desejos dos turistas (ANSARAH, 2000).

Os conceitos de Beni e Ansarah são direcionados ao mesmo objetivo, ressaltam com clareza que segmentar é essencial para conhecer o público alvo. Entretanto, observa-se que, na maioria das vezes, a ação pública inicia-se com a segmentação da oferta dos atrativos e serviços turísticos existentes. Dessa forma, privilegia a comunicação da oferta existente enquadrada em um segmento em detrimento da identificação de potenciais mercados emissores, assim se a cidade conta com festas religiosas, lança-se o turismo religioso, se tem Unidade de Conservação ao Ecoturismo.

2.2 ASPECTOS CONCEITUAIS DO TURISMO DE AVENTURA

O ato de fazer turismo envolve agentes de diversas atividades que exige o estudo do turismo que envolva várias áreas do conhecimento, dessa forma, um aspecto intrínseco e desafiador nos estudos sobre turismo é a diversidade de terminologias, nomenclaturas e classificações que são atribuídas às diversas formas de turismo. A diversidade é importante, pois diferencia as práticas, contudo, o uso indiscriminado de terminologias e a caracterização incipiente, muitas vezes, compromete o entendimento e uso preciso de definições. As terminologias ecoturismo, turismo esportivo e turismo de aventura ilustram bem a situação, pois apesar de serem atividades, geralmente, associadas à natureza e, muitas vezes, praticadas no mesmo espaço não têm o mesmo significado. Apresenta-se a seguir essas terminologias e respectivos conceitos para esclarecer o que é considerado turismo de aventura nesta pesquisa.

No que se refere ao ecoturismo pode-se afirmar que é um segmento que se contrapõe ao turismo de massa. No entanto, lembra Cruz (2003) que tanto o turismo ecológico quanto o de natureza não dispensam, infraestrutura de acesso, o conforto de ter hospedagem estruturada e luxuosa. O ecoturismo vem, ao longo dos anos, conquistando espaços consideráveis no Brasil, mas no Ceará ainda é um segmento com pouca participação no mercado se comparado ao turismo de sol e praia.

Salienta-se que em 1994, o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR e o Ministério do Meio Ambiente (MMA) publicaram o documento Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, conceituando-o como:

Segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através de interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (EMBRATUR, 1994, p.19).

Muitos pesquisadores dedicam parte de seus estudos ao ecoturismo. Nesse sentido, Beni (1998) explica que:

No que se refere à atividade turística, que se desenvolve no meio ambiente natural, deve-se controlar o impacto produzido por esta sobre o uso do solo, sobre a flora, a fauna e, sobretudo a contaminação ambiental, a preservação dos recursos hídricos, das reservas florestais, do litoral e da plataforma submersa (BENI, 1998, p.234).

Considera-se que esses cuidados devem permear todos os segmentos e não apenas o ecoturismo. Contudo, alguns princípios são importantes para destacar o conceito de ecoturismo, segundo Paulo Pires (*apud* RODRIGUES, 1999, p.190-197):

- Viagens recreativas responsáveis para áreas de significativo valor natural com a finalidade de apreciar, desfrutar e, fundamentalmente, entender tanto os problemas ambientais no sentido físico, quanto os valores culturais que encerram.
- O apoio à conservação ambiental, com o uso dito sustentável dos recursos.
- A participação das populações locais para obtenção do máximo de benefícios econômicos do turismo, usando os recursos de maneira racional.
- A máxima diminuição de possíveis impactos físicos e culturais que esta atividade possa gerar.

A ascensão do ecoturismo ensejou a preocupação com a exploração das áreas protegidas. Conforme Beni (1998), o turismo em áreas ambientais protegidas causa consequências negativas à natureza. As principais são:

- A proliferação congestiva de construções de todos os tipos, desde estradas a moradias, que trocam a fisionomia própria do lugar, alterando a paisagem e modificando simultaneamente a m e a fauna de maneira degradante.
- O excesso de uso recreativo que causa atentados contra a vegetação, acumulação de resíduos, aumento do risco de incêndios, desalojamento da fauna selvagem e outros.
- O aumento do volume de lixo e de detritos procedentes de moradias, hotéis, campings, que diminui os valores potenciais e reduz as condições de habilidades da área.

Há também quem defenda as atividades ecoturísticas como blindagem à destruição do meio ambiente, e também uma maneira de desenvolvimento econômico em lugares onde antes não existiam fontes de renda. Assim Maria Lúcia Costa Lima (2002) argumenta na tese de Doutorado, intitulada: (Eco) turismo em áreas protegidas: um olhar sobre Fernando de Noronha que:

O ecoturismo é considerado um meio de desencorajar atividades predatórias junto a ambientes naturais, sendo ainda visto como um veículo capaz de financiar a conservação e promover o desenvolvimento de economias deprimidas, o que resultaria em benefícios para as comunidades receptoras, ainda que pesem as críticas de assentar-se sobre a comercialização e o consumo de bens naturais, em princípio de usufruto comum (*apud* RODRIGUES, 2003, p.11).

A atividade ecoturística implica que a comunidade local se beneficie economicamente, atuando de forma consciente e sustentável. Assim Rodrigues destaca que o ecoturismo:

É uma atividade econômica, de baixo impacto ambiental, que se orienta para áreas de significado valor natural e cultural, e que através das atividades recreacionais e educativas contribui para a conservação da biodiversidade e da sociodiversidade, resultando em benefícios para as comunidades receptoras (RODRIGUES, 2003, p.31).

Dessa forma, mencionar ecoturismo significa vincular o turismo ao desenvolvimento sustentável que está cada vez mais presente nos discursos das políticas públicas e privadas. Entre as definições encontradas sobre ecoturismo verifica-se que todas estão associadas ao desenvolvimento sustentável. Ruschmann (1997) ao tratar sobre sustentabilidade informa que é:

Novo direcionamento da atividade e, conseqüentemente, um grande desafio para os órgãos responsáveis pela preservação ambiental e pelo turismo nos países com recursos naturais consideráveis. A sua ênfase tem sido maior nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Nestes últimos, a atividade turística é intensa e normalmente eles têm sua economia totalmente dependente dos fluxos turísticos. Como o Brasil ainda não se tornou uma destinação turística internacional significativa, apesar dos recursos naturais que possui, o desenvolvimento sustentado do turismo pode ocorrer sem grandes reações dos empresários nacionais e dos grupos multinacionais envolvidos na sua comercialização. Além disso, a preservação ambiental e as medidas implantadas pelo setor poderão tornar-se força para o marketing, demonstrando, no exterior, a preocupação do país com o bem estar do turista, aliado à preservação dos recursos naturais e culturais. Estratégia semelhante poderá ser empreendida no mercado nacional. (RUSCHMANN, 1997, apud IGNARRA, 2003, p.167).

Portanto, é necessário que haja interação entre o uso racional da natureza e a exploração econômica, ou seja, usufruir sem destruir, garantindo que o ambiente natural também será desfrutado por gerações futuras.

As atividades praticadas pelo ecoturismo incluem inúmeras práticas e formas de contato com a natureza (SILVEIRA, 2003), incluindo assim segundo o autor, vários equivalentes: turismo alternativo, turismo verde, turismo da natureza, turismo ecológico ou ambiental. As atividades praticadas pelo ecoturismo acontecem, em geral, em Unidades de Conservação – UC's, denominação dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), como as áreas naturais passíveis de proteção por suas características especiais. Conforme a Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000 as UC's são:

Espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção da lei" (art. 1º, I).

O SNUC tem os seguintes objetivos:

- Contribuir para a conservação das variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- Proteger as espécies ameaçadas de extinção;
- Contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- Promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- Promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- Proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;

- Proteger as características relevantes de natureza geológica, morfológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- Proporcionar meio e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- Valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- Favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental e a recreação em contato com a natureza; e
- Proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o SNUC agrupa as unidades de conservação em dois grupos de acordo com os objetivos de manejo e tipos de uso: Unidades de Conservação de Proteção Integral e Unidades de Conservação de Uso Sustentável. São Unidades de Proteção Integral: Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Nacional, Monumento Natural, Refúgio da Vida Silvestre. Essas unidades têm como principal objetivo preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou dano aos recursos naturais como recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, entre outras.

As Unidades de Uso Sustentável têm como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos, conciliando a presença humana nas áreas protegidas. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, desde que praticadas de uma forma a manter constantes os recursos ambientais renováveis e processos ecológicos. São unidades de uso sustentável a Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural. As unidades de conservação da esfera federal do governo são administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Nas esferas estadual e municipal, por meio dos Sistemas Estaduais e Municipais de Unidades de Conservação.

No Planalto da Ibiapaba encontram-se cinco Unidades de Conservação consagradas nas três categorias citadas anteriormente, duas Áreas de Proteção Ambiental - APAs, dois Parques e uma Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN: Área de Proteção Ambiental Serra da Ibiapaba, Área de Proteção Ambiental da Bica do Ipu, Parque Estadual das Carnaúbas, Parque Nacional de Ubajara e Reserva Particular do Patrimônio Natural Paulino Veloso Camêlo.

Sobre a diferenciação entre ecoturismo e turismo de aventura, pode-se afirmar que o ecoturismo se caracteriza, principalmente, pela contemplação passiva da natureza, ao passo que o turismo de aventura requer do participante atividades mais ativas que envolvem excitação e adrenalina provocadas por sensações físicas e psicológicas do praticante. Swarbrooke distingue dessa maneira:

[...] o ecoturismo não é necessariamente uma forma de turismo de aventura, porque pode se traduzir em uma viagem por vias confortáveis ou razoavelmente conhecidas para observar a vida selvagem e as pessoas “em seu habitat natural”. Pode-se tornar aventura se tiver um componente novo, inéditos (SWARBROOKE et. al., 2003, p.47).

Segundo Swarbrooke (2003), o turismo de aventura foi associado, inicialmente, às atividades ligadas ao turismo de natureza como o ecoturismo, no entanto, se desenvolveu e é detentor de características próprias.

O Turismo de Aventura surge de diferentes formas, em lugares diversos, como forma prazerosa de estar em contato com a natureza. Nasce com pequeno grupo de pessoas dispersas geograficamente, de diferentes classes sociais e idades, que começou a desenvolver atividades na natureza e que vislumbrou a possibilidade de fazer da atividade meio de vida. Nos anos 1980 aconteceram as primeiras reflexões sobre Turismo de Aventura e pesquisadores demonstravam tendência de considerar aspectos clássicos do termo somente como as possibilidades econômicas do setor, a necessidade da experiência turística em meio natural e a relação dos elementos de risco com a participação controlada do turista. No fim dos anos 1990, começaram a ser produzidos no Brasil os primeiros equipamentos para a realização de atividades de natureza, como capacetes, caiaques infláveis, cordas, entre outros. Em 1999, organizou-se a primeira feira do setor de Turismo de Aventura, a Adventure Sports Fair, que contribuiu para o associativismo do segmento propiciando a criação de algumas associações (BRASIL, 2010).

Conforme Swarbrooke et al (2003), o termo aventura remete à sensação de emoção, adrenalina, entusiasmo, medo, desafio, elevação, expedição, inspiração, risco e conquista, assim essas sensações fazem parte da experiência de aventura. É nessa incessante busca de sensações que o homem persegue destinos turísticos. Swarbrooke et al (2003), explicam que a atividade feita no dia-a-dia por algumas pessoas para outras pode ser incomum. Exemplo disto são os passeios de jangada. Para o jangadeiro lançar-se ao mar em uma jangada é tarefa rotineira, mas é verdadeira aventura para os turistas que não estão acostumados a adentrar no mar em uma jangada.

O conceito turismo de aventura está em elaboração, não é consensual e não tem o mesmo significado para todos, muitas vezes é confundido com outros segmentos com características similares, mas com objetivos diferentes (SWARBROOKE et al, 2003). A definição do que é ou não turismo de aventura é abordada por Smith e Jenner (*apud* SWARBROOKE, 2003, p. 90):

O que representa uma aventura para uma pessoa pode ser simplesmente uma banalidade para outro viajante. De que maneira, então, se deve definir turismo de aventura? O método mais prático e útil é simplesmente se voltar para o marketing de um produto – caso ele esteja sendo promovido com uma “aventura”, poderá então ser definido como tal, mesmo que não seja exatamente uma aventura. Na verdade, alguns produtos de férias de aventura são relativamente tímidos, ao passo que alguns pacotes “normais” de férias são bastante puxados. Talvez o fator-chave de diferenciação de férias de aventura seja o requisito de um componente de exploração ou de expedição – ao longo de toda a viagem e não apenas por um ou dois dias.

Nessa acepção, a atividade é caracterizada como aventura de acordo com quem a oferece e quem a pratica, porém a aventura é apresentada como prática muito pessoal. Por exemplo: para uma pessoa que nunca saiu da zona rural ir para uma cidade como São Paulo, pode tornar-se uma grande aventura, e para aqueles que vivem em aglomerados urbanos ir à zona rural também se pode considerar aventura. Questiona-se a subjetividade, pois não basta “rotular” o produto, como um pacote de viagens, por exemplo, é necessário que o produto tenha as características denominadas no rótulo e atenda as expectativas dos clientes.

Compreende-se que o Turismo de Aventura envolve os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo, diferenciando-se das atividades esportivas de aventura ou não, que quando realizadas no âmbito de competições são definidas como modalidades esportivas e tratadas no segmento Turismo de Esportes (BRASIL, 2010, p.10).

Os movimentos turísticos, conforme o marco conceitual da segmentação⁸ são os deslocamentos e estadas que presumem a efetivação de atividades consideradas turísticas. Neste caso, geradas pela prática de atividades de aventura e estão relacionadas à oferta de serviços, equipamentos e produtos de: hospedagem, alimentação, transporte, recepção e condução de turistas, recreação e entretenimento, operação e agenciamento e outras atividades complementares que existam em função da atividade turística.

A palavra aventura tem origem latina, vem de *adventura*, significa o que há por vir. Consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade, prazer e superação a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (BRASIL, 2010).

Saliente-se que a prática de atividades do turismo de aventura pode ocorrer tanto no denominado espaço natural, construído, rural, urbano, em área protegida ou não (BRASIL, 2008). No entanto, os praticantes de esportes de aventura são pessoas que realizam viagens em busca de atividades que envolvem a prática de esforço físico, geralmente, ao ar livre e em contato com a natureza. Nesse sentido, o local onde a atividade esportiva é realizada é determinante na escolha do destino de uma viagem de esporte de aventura (BRASIL, 2005). As modalidades podem envolver riscos e exigir habilidades específicas e o local é importante na medida em que proporciona a prática da atividade desejada pelo turista. As atividades podem ser praticadas sob responsabilidade individual do turista sem auxílio de prestadores de serviços turísticos e sob responsabilidade solidária quando conduzida, organizada pelos prestadores de serviços de turismo e sob a orientação de profissionais especializados (BRASIL, 2008).

Tendo em vista o paradigma da sustentabilidade o segmento de turismo de aventura “deve contemplar, em sua prática, comportamentos e atitudes que possam evitar e minimizar possíveis impactos negativos ao ambiente, ressaltando o respeito e a valorização das comunidades receptoras”. (BRASIL, 2008, p.41).

Ao passo que o turismo de aventura contempla pessoas que se interessam pela prática de uma atividade, o turismo esportivo engloba indivíduos ou

⁸ Documento publicado pelo Ministério do Turismo em 2010.

grupos de pessoas “que participam ativa ou passivamente (na qualidade de espectadores) em um esporte competitivo ou recreativo, viajando e residindo temporariamente em lugares distintos de seu entorno habitual”. No Plano Cores do Brasil lê-se que:

O mercado esportivo se organiza em diferentes categorias de públicos: 1º O turista esportivo radical, aquele que viaja para um determinado lugar com o objetivo exclusivo de participar ativamente de eventos esportivos competitivos, o esporte é objetivo da viagem, o local é uma questão secundária, isso acontece com os Jogos Olímpicos ou as competições por modalidade esportiva, seja ela amadora ou profissional. (BRASIL, 2005, p.114).

As categorias de turismo esportivo mobilizam fluxos específicos. No caso das competições esportivas o controle dos dados estatísticos é realizado pelas federações e/ou comitês internacionais por modalidade esportiva. A captação está inserida em um jogo de interesses, a promoção turística é consequência (BRASIL, 2005, p. 115).

As atividades de turismo de aventura são diversas, envolvem a gestão de riscos, participação e interação. Com relação à gestão de riscos, a exposição a determinados riscos pessoais e materiais variam de intensidade, mas a segurança é um dos requisitos fundamentais para o segmento. (BRASIL, 2010). O turismo de aventura implica em atividades com esforço e risco por isso criou-se o Programa de Normalização de Turismo de Aventura que define e organiza as atividades de turismo de aventura pela concessão de regras e normas técnicas⁹ com o intuito de garantir mais segurança aos participantes. A Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT publicou as seguintes normas:

- ABNT NBR 15285 – Turismo de aventura – Condutores – Competência de pessoal.
- ABNT NBR 15286 – Turismo de aventura – Informações mínimas preliminares a clientes.

⁹ Norma Técnica é o documento que estabelece as regras e características mínimas que determinado produto, serviço ou processo deve cumprir, permitindo o respectivo ordenamento e padronização. Além de produtos, serviços e processos, as normas são aplicáveis a sistemas de gestão e pessoas para quais são definidos requisitos de desempenho, qualidade e de segurança; estabelecimento de procedimentos, padronização de dimensões, formas, tipos e usos; proposição de classificações e diferentes medidas e método de ensaio. Quanto à abrangência, tais normas podem ser de âmbito interno (empresa, consórcios, associações) ou abranger as esferas regional, nacional e internacional. Disponível em: www.abnt.org.br. Acesso em: setembro/2015

- ABNT NBR 15331 – Turismo de aventura – Sistema de gestão da segurança – requisitos.
- ABNT NBR 15334 – Turismo de aventura – Sistema de gestão da segurança – Requisitos de competências para auditores
- ABNT NBR 15370 – Turismo de aventura – Condutores de rafting – Competências de pessoal
- ABNT NBR 15383 – Turismo de aventura – Condutores de turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou buggies - Competências de Pessoal
- ABNT NBR 15453 – Turismo de aventura – Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou buggies – Requisitos para produto
- ABNT NBR 15397 – Turismo de aventura – Condutores de montanhismo e de escalada – Competências de pessoal
- ABNT NBR 15398 – Turismo de aventura – Condutores de caminhada de longo curso – Competências de pessoal
- ABNT NBR 15399 – Turismo de aventura – Condutores de espeleoturismo de aventura – Competências de pessoal
- ABNT NBR 15503 – Turismo de aventura – Condutores de espeleoturismo de aventura – Requisitos para produto
- ABNT NBR 15400 – Turismo de aventura - Condutores de canionismo e cachoeirismo - Competências de pessoal
- ABNT NBR 15500 – Turismo de aventura – Terminologia
- ABNT NBR 15509 – Turismo de aventura – Cicloturismo – Parte 1: Requisitos para produto
- NBR 15505-1 – Turismo com atividades de caminhada – Parte 1: Requisitos para produto
- NBR 15505-2 – Turismo com atividades de caminhada – Parte 2: Classificação de Percursos
- NBR ISO 24801-1 – Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 1: Nível 1 - Mergulhador supervisionado
- NBR ISO 24801-2 – Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 2: Nível 2 - Mergulhador autônomo

- NBR ISO 24801-3 – Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de mergulhadores autônomos – Parte 3: Nível 3 – Condutor de mergulho
- NBR ISO 24802-1 – Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 1: Nível 1
- NBR ISO 24802-2 – Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos mínimos relativos à segurança para o treinamento de instrutores de mergulho autônomo – Parte 2: Nível 2
- NBR ISO 24803 – Serviços de Mergulho Recreativo – Requisitos para prestadores de serviços de mergulho autônomo recreativo
- ABNT NBR 15507-1 – Turismo de aventura – Turismo equestre – Parte 1: Requisitos para produto
- ABNT NBR 15507 – Turismo de aventura - Turismo de aventura – Turismo equestre – Parte 2: Classificação de percursos

A seguir apresentam-se as atividades consideradas principais no turismo de aventura¹⁰ de acordo com os elementos terra, água e ar. Salienta-se que algumas atividades estão presentes em mais de um elemento. No Quadro 1 estão as atividades relacionadas ao elemento terra.

Quadro 1 - Atividades na Terra

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Arvorismo	Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou em outras estruturas.
Bungee Jump	Atividade em que uma pessoa se desloca em queda livre, limitada pelo amortecimento mediante a conexão a um elástico. O elástico é desenvolvido especificamente para a atividade.
Cachoeirismo	Descida em quedas d'água, seguindo ou não o curso d'água, utilizando técnicas verticais.
Canionismo	Descida em cursos d'água, usualmente em cânions, sem embarcação, com transposição de obstáculos aquáticos ou

¹⁰ Documento Orientações Básicas, 2010. As atividades de arvorismo, *bungee jump*, cachoeirismo, canionismo, caminhada de longo curso, cicloturismo, espeleoturismo, escalada, montanhismo, rapel, turismo fora de estrada e tirolesa encontram-se definidas pela norma ABNT NBR 15500 – Turismo de Aventura – Terminologia.

	verticais. O curso d'água pode ser intermitente.
Caminhada	Percursos a pé em itinerário pré-definido
Caminhada (sem pernoite)	Caminhada de um dia também conhecida por <i>hiking</i>
Caminhada de longo curso	Caminhada em ambientes naturais, que envolve pernoite. O pernoite pode ser realizado em locais diversos, como acampamentos, pousadas, fazendas, bivaques, entre outros. Também conhecida por <i>trekking</i> .
Cavalgadas	Percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de Turismo Equestre.
Cicloturismo	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite.
Espeleoturismo	Atividades desenvolvidas em cavernas, oferecidas comercialmente, em caráter recreativo e de finalidade turística. E também o Espeleoturismo vertical que utiliza técnicas verticais ¹¹ .
Escalada	Ascensão de montanhas, paredes ou blocos rochosos, com aplicação de técnicas e utilização de equipamentos específicos.
Montanhismo	Atividade de caminhada ou escalada praticada em ambiente de montanha.
Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues	Atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos em vias não-convencionais com veículos automotores. O percurso pode incluir trechos em vias convencionais.
Tirolesa	Produto que a atividade principal é o deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando dois pontos afastados na horizontal ou em desnível, utilizando procedimentos e equipamentos específicos.

Fonte: MTur - Orientações Básicas, 2010.

¹¹ ABNT NBR 15503- Turismo de Aventura – Espeleoturismo de Aventura – Requisitos para produto

As atividades que apresentam o elemento Água¹², relacionadas no Quadro 2, representam em sua maior parte esportes de aventura. São realizadas desde o nível leve, esforço mínimo ao mais intenso, requerendo capacidades avançadas.

Quadro 2 - Atividades na Água

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Boia-cross	Atividade praticada em um mini bote inflável, onde a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio, com a cabeça na extremidade frontal da boia e os pés na parte final da boia, já praticamente na água. Também conhecida como aqua-ride.
Canoagem	Atividade praticada em canoas e caiaques, indistintamente, em mar, rios, lagos, águas calmas ou agitadas.
Duck	Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis e remos, com capacidade para até duas pessoas.
Flutuação/ Snorkeling	Atividade de flutuação em ambientes aquáticos, com o uso de máscara e snorkel, em que o praticante tem contato direto com a natureza, observando rochas, animais e plantas aquáticas. Usualmente utilizam-se coletes salva-vidas.
Kitesurf	Atividade que utiliza uma prancha fixada aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável, possibilitando deslizar sobre a superfície da água e, ao mesmo tempo, alçar voos executados sobre superfícies aquáticas, com ventos fracos ou fortes.
Mergulho autônomo turístico	Produto turístico em que a atividade principal é o mergulho autônomo e o praticante não é necessariamente um mergulhador qualificado.
Rafting	Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis.
Windsurfe	Atividade praticada em ambientes aquáticos, também denominada prancha a vela, que se serve, basicamente, de técnicas do surfe e da vela.

Fonte: MTur - Orientações Básicas, 2010.

¹² As atividades de bóia cross, canoagem, duck, kitesurfe e windsurfe encontram-se definidas pelo relatório Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil e as atividades de mergulho autônomo turístico e rafting pela norma ABNT NBR 15500 – Turismo de Aventura – Terminologia.

No Quadro 3 estão atividades do elemento ar, dos quais podem ocorrer em diversas áreas geográficas, quer seja no litoral, sertão ou serra, contanto que as correntes de ar sejam favoráveis.

Quadro 3 - Atividades no Ar

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Balonismo	Atividade aérea feita em um balão de material anti-inflamável aquecido com chamas de gás propano, que depende de um piloto ¹³ .
Paraquedismo	Salto em queda livre com o uso de paraquedas aberto para aterrissagem, normalmente a partir de um avião. Como atividade de Turismo de Aventura é caracterizado pelo salto duplo.
Voo livre	Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto ou por superfícies aerodinâmicas móveis (asa delta), ou até por ausência de estrutura rígida como cabos e outros dispositivos (parapente) ¹⁴ .

Fonte: MTur - Orientações Básicas, 2010.

Destaca-se que a caminhada também conhecida por *trekking* ou *hiking*, com duração de minutos a vários dias ou meses, com travessias. E a escalada que é a atividade esportiva/ recreativa de ascensão técnica em rocha ou em estruturas artificiais. As técnicas verticais são atividades oriundas da escalada, mas por conta da popularização do rapel e da tirolesa, atualmente são conhecidas pelo grande público como atividades autônomas. O cicloturismo caracteriza-se pelos passeios ou expedições realizadas com bicicletas.

O cachoeirismo é atividade de turismo de aventura, derivada do canionismo, e significa a descida de uma cachoeira utilizando técnicas e equipamentos utilizados no canionismo e no cavernismo. As mesmas técnicas e equipamentos semelhantes são utilizados no rapel, porém é feito dentro de uma

¹³ BRASIL. Ministério do Turismo; ABETA. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. **Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil**. Série Aventura Segura. Brasília: Ministério do Turismo, 2009.

¹⁴ Idem.

cortina d'água. No canionismo são feitas descidas de rios encachoeirados utilizando técnicas verticais e de natação, além de caminhada.

Com relação às atividades no ar destaca-se que asa delta e parapente ou *paraglider* há o voo duplo. Existe ainda o *trike* uma aeronave experimental motorizada semelhante a uma asa delta.

No Ceará existem algumas áreas que são procuradas por turistas vindos de várias partes do mundo para a prática do turismo de aventura, principalmente atividades dependentes das correntes de ventos das quais o litoral é rico. Exemplo disso é o *Kite surfe*. Mas existem ainda áreas que estão distantes do tradicional sol e praia, são as atividades realizadas em serras com a prática do voo livre como ocorre no Planalto da Ibiapaba.

3 O POTENCIAL DO PLANALTO DA IBIAPABA PARA OTURISMO

O Planalto da Ibiapaba possui atrativos naturais que oferecem condições para o desenvolvimento de vários segmentos de turismo, entre eles, o turismo de aventura e o ecoturismo. Ab'Saber (2007) em seu livro "Potencialidades Paisagísticas Brasileiras", já indicava o Planalto da Ibiapaba, dentre outras áreas no Nordeste, como grande potencial turístico brasileiro, dizia que "poderiam ser melhor integrados em roteiros turísticos, previamente planejados, estruturados e gerenciados". Portanto, esses segmentos possibilitam o aproveitamento turístico da região e alavancam sua economia. Existem também atrações diversificadas que incluem festas populares, artesanato, comidas típicas, feiras, casas de farinha, engenhos e balneários. Esse potencial dá suporte à interiorização do turismo no estado do Ceará.

O ecoturismo é o principal segmento da região devido à concentração de atrativos naturais como cachoeiras, trilhas, balneários, formações rochosas, grutas, alguns estão inseridos em Unidades de Conservação (UC's) tais como: Parque Estadual das Carnaúbas e APA da Bica do Ipu, a nível Estadual; Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Paulino Velôso Camêlo; e a nível Federal a APA da Serra da Ibiapaba e o Parque Nacional de Ubajara. Os atrativos culturais como igrejas, engenhos e casarões antigos também atraem visitantes.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) Tomo II¹⁵, há certa expressividade do Polo Ibiapaba como destino turístico regional, com foco principal no Ecoturismo, em especial por conta do Parque Nacional de Ubajara, observando-se ainda concentração de atrativos naturais como cachoeiras, trilhas, balneários, formações rochosas e grutas.

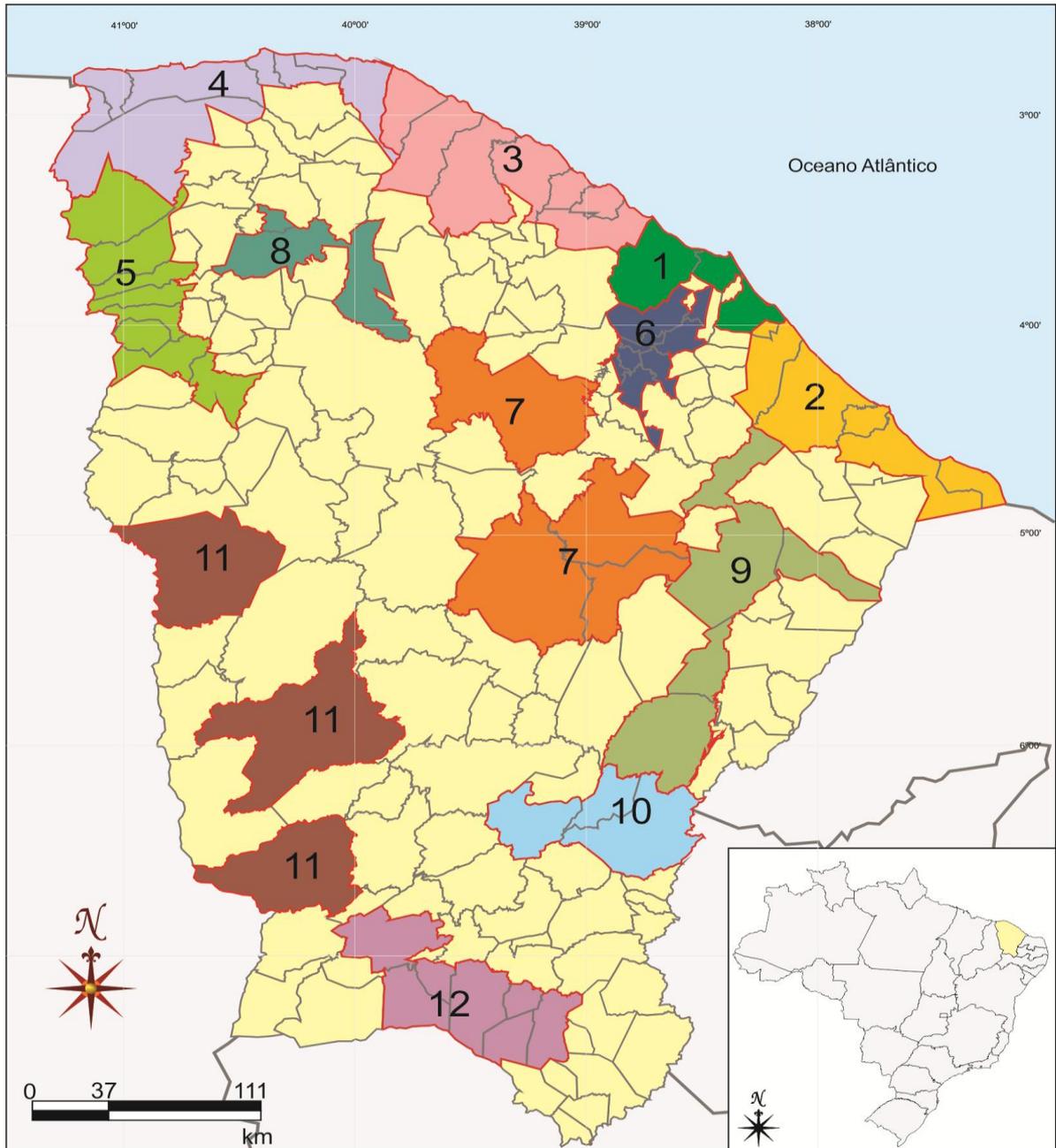
Na base dos atrativos turísticos do Planalto da Ibiapaba estão a natureza e a cultura. Com preponderância do natural sobre o cultural, sendo os segmentos mais procurados: ecoturismo com maior percentual 35%, o turismo cultural com 32%; o turismo de aventura com 29%, o turismo rural com 3%, e por último com menor expressividade o turismo religioso com apenas 1% (PRODETUR, 2009, p.138). O turismo de aventura objeto deste trabalho é o terceiro segmento mais

¹⁵ PRODETUR NACIONAL - CE- POLO IBIAPABA - TOMO II – PDTIS.

procurado após o ecoturismo e o turismo cultural na região. O ecoturismo e turismo de aventura juntos correspondem a 64%.

A Região Turística do Planalto da Ibiapaba compreende as cidades de Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Carnaubal, Guaraciaba do Norte, Croatá e Ipu. A região é apresentada no mapa das regiões turísticas do Ceará como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Mapa das Regiões Turísticas do Ceará



LEGENDA			Regiões Turísticas do Ceará		
	Municípios do Ceará		1 - Fortaleza		7 - Sertão Central
	Estados do Brasil		2 - Litoral Leste		8 - Vale do Acaraú
	Limites das regiões turísticas		3 - Litoral Oeste		9 - Vale do Jaguaribe
			4 - Litoral Extremo Oeste		10 - Centro Sul/Vale do Salgado
			5 - Chapada da Ibiapaba		11 - Sertão dos Inhamuns
			6 - Serras de Aratanha e Baturité		12 - Cariri

Fonte: IPECE, 2014 adaptado por FERNANDES, Laura M. M¹⁶.

¹⁶ Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/noticias/todas_noticias/Noticias_download/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf. Acesso em: 19/dez/ 2013.

3.1 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS DO PLANALTO DA IBIAPABA

O Planalto da Ibiapaba também conhecido como Serra Grande e Serra da Ibiapaba, localiza-se na porção ocidental do Ceará, escarpada de norte a sul faz divisa com o Estado do Piauí. Situada a oeste de Fortaleza a uma distância média de 350 km, com acesso principal pela BR 222, é provida de diversas atrações turísticas, principalmente, no que se refere ao ecoturismo e turismo de aventura. De clima ameno, temperaturas médias que variam de 19°C a 29°C e altitudes de 500m a 1.100m, o relevo de natureza sedimentar é propício à prática de esportes de aventura como Rapel, *Trekking* (Caminhada), Tirolesa, Exploração de Cavernas, Voo livre, Cachoeirismo, etc.

Ibiapaba é palavra indígena, corruptela de YBYÃ-PABA, “a chapada de terra alta; o escarpado ou alcantilado” (SILVEIRA BUENO). A Figura 2 mostra vista aérea do Planalto, em destaque uma cachoeira.

Figura 2 - Vista aérea do Planalto da Ibiapaba



Fonte: Gegofísicabrasil.com.(2015)

A geomorfologia da região é caracterizada como cuesta. O relevo possui escarpa íngreme voltada para o estado do Ceará e outra, cujo declive é bastante suave e gradual voltada para o estado do Piauí. A cuesta é uma forma de relevo dissimétrica constituída por uma sucessão alternada das camadas com diferentes

resistências ao desgaste e que inclinam em uma direção, formando declive suave no reverso, e corte abrupto ou íngreme na chamada frente de cuesta. É o tipo de relevo predominante nas bacias sedimentares e nas velhas plataformas, onde aparecem depressões em forma de fundo de canoa, nas quais a colmatagem¹⁷ sucessiva acarreta o aparecimento de camada inclinada. As condições necessárias para a existência de um relevo de cuesta são: existência de camadas inclinadas, alternância de camadas de dureza diferentes, e ataques da erosão fazendo sobressair a frente da cuesta com a sua depressão subsequente. O relevo de cuesta expressa o resultado do trabalho da erosão diferencial (GUERRA, 1987).

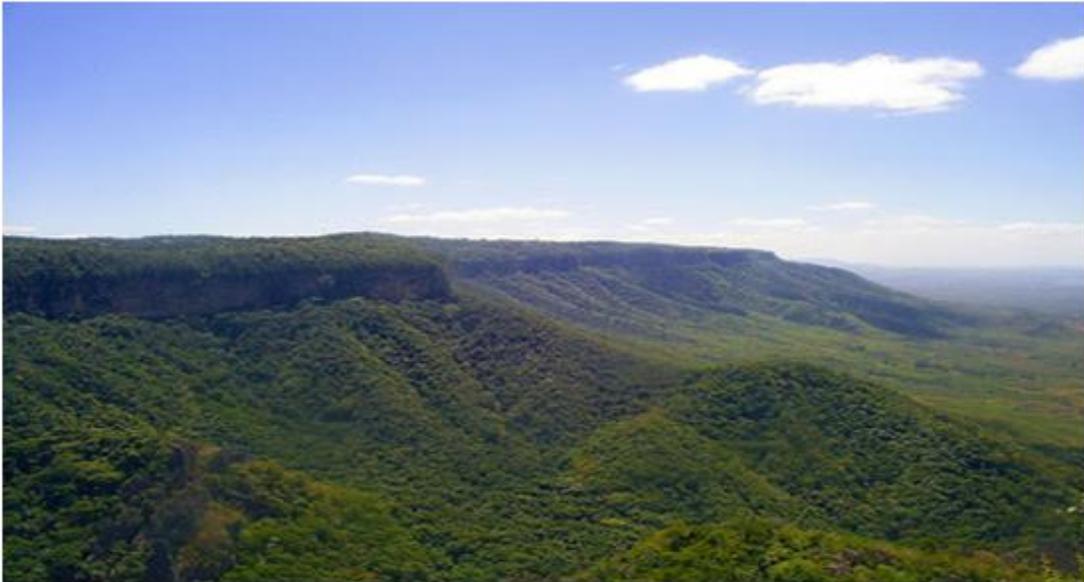
De acordo com a Fundação Cearense de Meteorologia (FUNCEME, 2008), o tipo climático que predomina é o tropical quente subúmido, as precipitações anuais variam de 600mm a 1.000mm. A vegetação nativa que compõe o Planalto é representada essencialmente por caatinga densa, “carrasco”, vegetação típica do reverso do Planalto da Ibiapaba que se desenvolve em solos arenosos, derivados de arenitos da formação Serra Grande e possuem baixa fertilidade natural. Em áreas mais elevadas predomina a floresta subperenifólia tropical plúvio-nebular, conhecida como mata úmida. Ainda que a Floresta Tropical Plúvio-Nebular (mata úmida) seja uma vegetação de grande apelo turístico, a vegetação predominante da região é o Carrasco, que ocorre nos níveis mais elevados e tabulares do reverso do planalto, está presente em todos os municípios que possuem território no Platô da Ibiapaba, com exceção de Ipu (FUNCEME, IPECE, 2009). É uma vegetação adaptada à aridez, arbustiva densa, com indivíduos de caules finos e muitas vezes cespitosos e alguns arbóreos, presente em 52,5% do território, seguida da Floresta Tropical Pluvial-Nebular (27,7%), Mata Seca (8,7%), Caatinga Arbórea (8,2%), Caatinga Arbustiva Aberta (2,3%), Caatinga Arbustiva Densa (0,08%), Cerradão (0,2%). Todos os municípios possuem manchas de Floresta Tropical Pluvial, vegetação associada serrano que proporciona um maior valor agregado ao desenvolvimento da atividade turística. (PDTIS, 2014).

A Figura 3 mostra o aspecto da vegetação de mata úmida no Planalto da Ibiapaba, onde se observam trechos de mata visivelmente caducifólia no sopé da serra e cortando a mata úmida um pouco mais acima.

¹⁷ Segundo dicionário Geológico Geomorfológico de Antonio Guerra, é o processo de acumulação de sedimentos ou de preenchimento de áreas, realizados por agentes naturais ou pela ação antrópica.

Assim como os outros maciços residuais, a região da Ibiapaba, mesmo após inúmeras mudanças ambientais ocorridas, representa um refúgio ecológico por excelência em virtude da existência de áreas conservadas.

Figura 3 - Mata Úmida



Fonte: Loucostur.blogspot.com, 2015.

Tudo isso é específico da região levando-se em conta os fatores ambientais, dentre os quais as características climatológica, topográficas e hidrológicas, determinantes para o desenvolvimento da vegetação. Nas encostas das serras, a vegetação encontrada é a floresta subcaducifólia pluvial, mais conhecida como mata seca, representada na Figura 4.

Figura 4 - Mata Seca



Fonte: Elaborada pelo autor, 2015.

A economia regional está pautada na agricultura devido às boas condições climáticas e vocação do solo para as práticas agrícolas, com destaque para a cana-de-açúcar, além de hortifrutigranjeiros, com a produção de tomate, cenoura, pimentão, beterraba e chuchu, além do maracujá, banana e abacate. Também para bovinocultura (PDTIS, 2014, tomo II). Os produtos agrícolas produzidos na Ibiapaba destinam-se principalmente aos estados do Piauí, Maranhão e Pará.

Destaca-se também no comércio a base de sua economia, sobretudo no artesanato, flores e fruticultura, que são comercializados em tradicionais feiras livres ou barracas instaladas na beira de estradas. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), o setor de comércio e serviços participa com mais de 50% em todos os municípios da região, com destaque para o município de São Benedito com 64,9%.

São Benedito, Ubajara, Tianguá, Guaraciaba do Norte e Viçosa do Ceará se configuram como principais núcleos de desenvolvimento econômico local. A indústria se destaca com a produção de aguardente, rapadura e outras iguarias, e também o beneficiamento de sucos e polpa de maracujá. (PDTIS, 2014).

No entanto, alguns problemas ambientais são detectados, causando preocupação aos ambientalistas e provavelmente entrave para o desenvolvimento do turismo na região. Destacam-se como maiores “vilões” ao ambiente o desmatamento indiscriminado, principalmente, com a utilização de queimadas que conduzem à intensificação dos processos erosivos gerando o empobrecimento dos solos e a utilização excessiva de agrotóxicos, que compromete a qualidade dos recursos hídricos com efeitos danosos para as populações locais. A devastação da cobertura vegetal para fins agrícolas ocasiona a perda da biodiversidade, sobretudo, com a expansão da bananicultura nas cidades de Tianguá e Ubajara.

A Região da Ibiapaba apresenta expressividade regional e condições ideais para o desenvolvimento de atividade turística, pois apesar de metade de seus municípios terem a capacidade de exploração turística, os recursos e atrativos dessas cidades são capazes de gerar fluxos, com interesse setorizado no mercado do turismo rural, esportes, paleontologia, arqueologia, religioso, montanhismo e ecoturismo (PDTIS, 2014).

Por conta de suas belezas naturais e valores culturais, o Planalto da Ibiapaba tornou-se membro da Associação de Montanhas Famosas do Mundo

(*World Famous Mountains Association - WFMA*), associação criada em 2009 na China, cuja visão é difundir as práticas de conservação das montanhas de modo a favorecer o desenvolvimento local em bases sustentáveis, por meio da troca de experiência, ajuda e promoção mútua. O Ceará participa desta associação com quatro montanhas importantes: Geopark Araripe, na região do Cariri; Serra de Guaramiranga, no Maciço de Baturité; Serra da Ibiapaba, no noroeste do Ceará; e o Parque dos Monólitos de Quixadá, no Sertão Central.

Dessa forma, os gestores públicos e privados do Planalto da Ibiapaba terão a oportunidade de acessar o conhecimento sobre as melhores práticas impulsionadoras de desenvolvimento para a região, atreladas à promoção humana e cuidados ambientais, o que deverá favorecer o alcance de visibilidade internacional à região (PDTIS, 2014).

Os principais fatores para visitas a Ibiapaba são, segundo o PDTIS (2014), a busca pelo ecoturismo e pelo turismo de aventura, ambos associados ao maior contato com a natureza além de atividades culturais típicas da região. Assim, para que tais atividades sejam fortalecidas, é necessário desenvolver equipamentos e serviços turísticos.

É notório que a região possui potencial de recursos naturais para desenvolver o ecoturismo e o turismo de aventura, porém existem potencialidades relacionadas ao turismo cultural e aos segmentos de negócios, de eventos e turismo religioso, conforme se encontra sistematizado no Quadro 4.

Quadro 4 - Segmentos e Mercados Prioritários na Ibiapaba

SEGMENTOS	ELEMENTOS	ONDE SE MANIFESTA	ABRANGÊNCIA
Turismo de Aventura	Esportes, especialmente, corridas de aventura, trilhas a pé ou Jipe, rapel e o voo livre	Ubajara, Tianguá, Guaraciaba do Norte e Viçosa do Ceará	Nacional
Ecoturismo	Trilhas, cachoeiras, contemplação de paisagens	Ubajara, Tianguá, Guaraciaba do Norte, Carnaubal, Ipu e Viçosa do Ceará	Nacional

Turismo Cultural e/ou Religioso	Patrimônio Edificado, artesanato, festas populares	Guaraciaba do Norte, Tianguá, Viçosa do Ceará, São Benedito e Ipu.	Nacional
Turismo de negócios e eventos	Eventos que aproveitem as potencialidades da região	São Benedito, Ubajara e Carnaubal	Estadual e Regional
Turismo Rural	Engenhos de Cana-de-açúcar	Ibiapina, São Benedito, Croatá e Viçosa do Ceará	Estadual e Regional

Fonte: FIPE, 2007 e COBRAPE, 2011.

3.2 OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO TURÍSTICA DO PLANALTO DA IBIAPABA

Faz-se necessário, portanto, examinar a realidade de cada município, buscando compreender a atual situação da atividade turística local dentro de uma perspectiva regional, tendo assim os produtos turísticos com diferentes pesos na oferta de cada região. Alguns municípios são mais atrativos turisticamente do que outros e diferem em termos econômicos, sociais e demográficos.

Com exceção de Carnaubal e Croatá, todas as outras cidades do Planalto cresceram às margens da CE-187, principal via de ligação dessa região. As principais cidades turísticas da região são Ubajara, Tianguá e Viçosa do Ceará. As duas primeiras atraem fluxo regional com atrativos de ecoturismo. Viçosa do Ceará possui importantes atrativos históricos culturais que complementam a oferta de atrativos da região. (IPETURIS, 2011, p.3).

Analisando-se cada cidade com seus diversos aspectos físicos, culturais, econômicos e potencialidades turísticas, destacam-se no sentido Norte/Sul, como mostra o mapa da Figura 5 as seguintes cidades:

Figura 5 - Localização dos Municípios da Ibiapaba



Fonte: IPECE, 2016.

Na região serrana habitada por aldeamentos de índios Tabajaras, se formou a Aldeia da Ibiapaba dirigida por missionários jesuítas, elevada a vila de

Viçosa Real da América, depois Viçosa do Ceará. É a cidade mais antiga da Ibiapaba, data de 1758, nela observam-se muitos casarões antigos, merece destaque como a mais nova cidade do Estado a ter o seu sítio histórico tombado, em 2003, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que considerou cerca de 72 (setenta e dois) casarões, além das pinturas, esculturas, tachas, mobiliário e paramentos sacros. O mirante da Igreja do Céu oferece vista da região. Com altitude de 685m acima do nível do mar e clima agradável, com temperatura variável no inverno de 19°C e verão a 29°C, a cidade é pacata e o povo acolhedor.

O relevo é composto pela superfície plana com declividade leste-oeste do cimo da cuesta da Ibiapaba. A nordeste observa-se a topografia suave e fracamente dissecada da depressão sertaneja, com altitudes um pouco maiores que 200m. A vegetação é composta de carrasco, mata úmida (floresta subperenifolia tropical plúvio-nebular), mata seca (floresta subcaducifolia tropical pluvial) e manchas de caatinga arbórea espinhosa. Na hidrografia, o município está inserido nas bacias hidrográficas dos rios Parnaíba e Coreaú e tem como drenagens de expressão os rios Quatiguariba, Jacareí e Pirangi (IPLANCE, 1995).

Situada na porção noroeste do Estado do Ceará, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 3°33'44" de Latitude Sul e 41°05'32" de Longitudes Oeste. Limita-se ao Norte com Granja, ao Sul com Tianguá, a Leste com Tianguá e Granja e a Oeste com o Estado do Piauí. O acesso é pela BR-222 via CE-187, CE 311 e CE 232 via Estado do Piauí. Essa ligação é de extrema importância para o turismo, já que o Ceará participa da Rota das emoções envolvendo os Estados do Ceará, Piauí e Maranhão. No que se refere a sua divisão territorial encontra-se dividido em oito distritos: Viçosa do Ceará (sede), General Tibúrcio, Lamedouro, Manhoso, Padre Vieira, Passagem da Onça, Quatiguaba e Juá dos Vieiras (IPLANCE, 1995).

No tocante ao turismo, Viçosa do Ceará destaca-se pelos atrativos histórico-culturais e eventos do que pelos recursos naturais, como o Festival de Música Mel, Cachaça e Chorinho, Igreja do Céu e entorno com mirante e polo artesanal. No período da pesquisa o mirante do Céu encontrava-se em reforma por meio do Projeto de Revitalização do Polo Turístico, Artesanal e Cultural Igreja do Céu.

Apesar de estar localizada numa região eminentemente ecoturística, o ecoturismo não tem muita expressividade, mas o comércio e o turismo interagem

com outros destinos da região, em especial com Ubajara. Dentre os atrativos naturais destacam-se o conjunto de cachoeira de Pirapora, no distrito de Padre Vieira, Pedra do Itaguarassu, Pedra do Machado onde se pratica o rapel, cachoeira do Itarumã (com altura de 65m, propícios para a prática de rapel) e Lages (castelo de pedras).

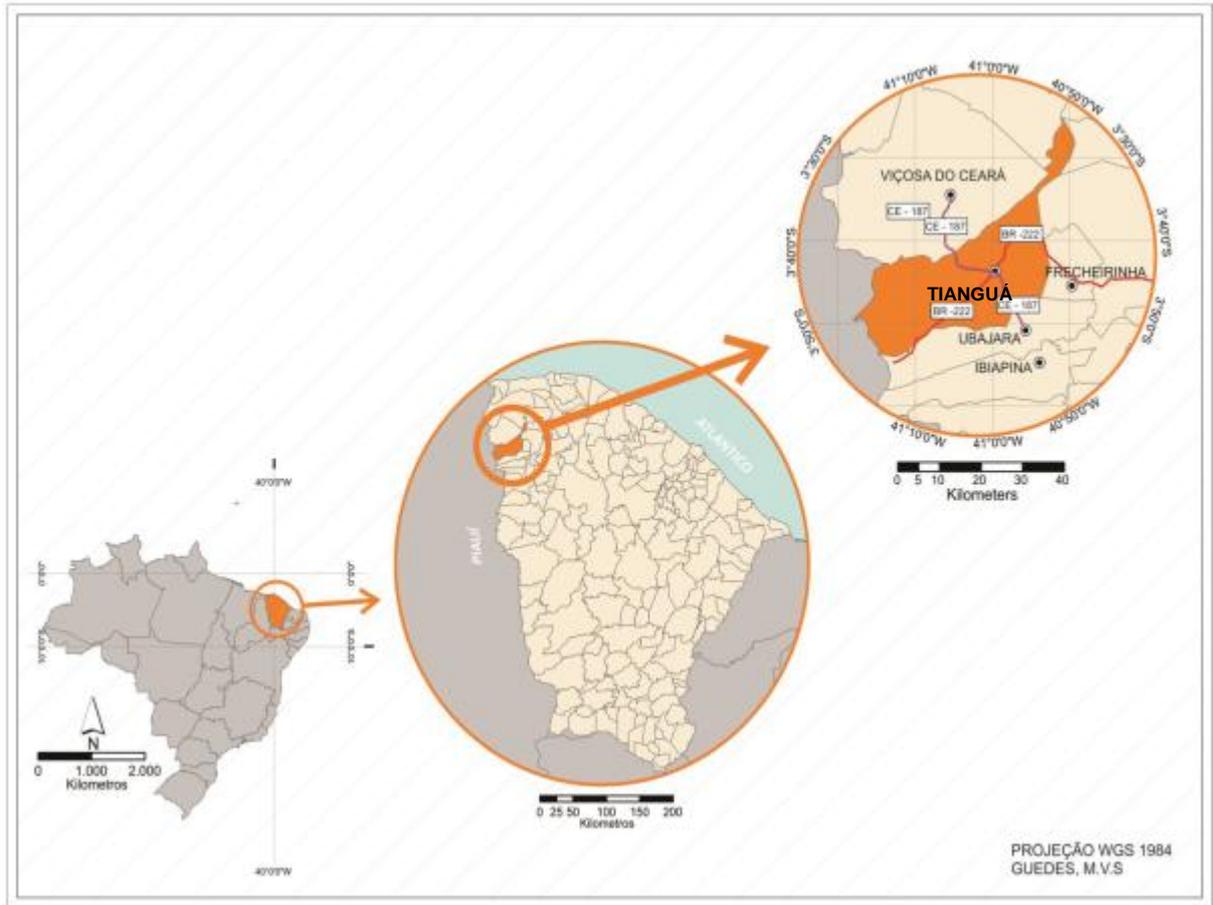
Viçosa do Ceará tem a economia baseada na agricultura com destaque para a cana-de-açúcar, além de hortifrutigranjeiros, bovinocultura e com destaque para a apicultura. Com relação à cana-de-açúcar, esta é transformada em cachaça, rapadura e outros derivados. Ainda no ponto de vista econômico, a cidade tem recebido considerável fluxo turístico, oferecendo artesanato em palha e cerâmica, gastronomia peculiar e ambiente propício para ecoturismo e esportes radicais.

No Município de Viçosa do Ceará encontra-se a Unidade de Conservação do Parque Estadual das Carnaúbas, que abrange também o município de Granja. Criada em 16 de novembro de 2010, o parque tem como objetivo principal proteger e preservar áreas representativas do Bioma Caatinga, conservando espécies vegetais endêmicas da região, em face de sua importância e fragilidade, e também as nascentes de rios e bicas localizadas tanto em Granja quanto em Viçosa do Ceará.

A cidade de Tianguá está localizada a 337 km de Fortaleza, com altitude de 772m, área de 908,893km², tem como coordenadas geográficas de Latitude 3°43'56" ao Sul, e Longitude de 40°59'30" a Oeste, pode ser acessado pela BR-222, que corta a cidade, e pela CE-187. Destaca-se pela sua localização geograficamente privilegiada, estratégica para visitaçã, fica entre os dois destinos turísticos mais visitado da serra, Ubajara distante a 17km, e Viçosa do Ceará a 31 km. Possui acesso para outras cidades do polo da Ibiapaba, assim como para o Estado do Piauí e Região Norte do Brasil. Sua população estimada para 2015 segundo IBGE (2014) é cerca de 73.468 habitantes.

Ao norte, como mostra a Figura 6, faz divisa com o município de Moraújo, Granja e Viçosa do Ceará; ao sul, com Ubajara; a leste, com Ubajara, Frecheirinha, Coreaú e Moraújo a oeste, com Viçosa do Ceará e o Estado do Piauí.

Figura 6 - Localização do município de Tianguá



Fonte: Base cartográfica: IBGE (2001). Organizado por: GUEDES, M. V. S. (2013).

O nome Tianguá é de origem indígena e deriva do riacho dessa denominação, afluente do Itaculumi. Significa, segundo o Dicionário Toponímico, Histórico e Geográfico do Nordeste (2005, p.726), provém de TY (ti) + NA (Ana) + GUÁ ou GUABA (lugar) “o lugar onde costuma aparecer o espectro do córrego” ou a água.

João Batista de Leal e sua esposa D. Isabel Francisca de Jesus, foram os primeiros habitantes, registrando-se no ano de 1796, com uma faixa de légua de terras onde foi edificada posteriormente a cidade de Tianguá. O lugar que passou a chamar-se Chapadinha, depois elevada a categoria de Vila, com denominação de Barroçã, distrito de Vila Viçosa Real do Ceará, pelo Decreto Estadual nº 33, de 31 de julho de 1890, onde nasceu o Curato de Santana da Ibiapaba, tendo Sant’Ana como padroeira do lugar. Em 9 setembro de 1890, o município passou a chamar-se Tianguá. A vila de Tianguá foi elevada à categoria de cidade pelo decreto nº 448, de 20.12.1938, sendo fundador desta cidade o Coronel Manoel Francisco de Aguiar.

Localizada na Microrregião da Ibiapaba, faz divisa com o estado do Piauí, ficando a maior parte do seu território situada na Área de Proteção Ambiental da Serra da Ibiapaba, que abrange uma área de 1.592.550ha, com perímetro envolvendo vinte municípios do estado do Piauí e seis municípios no estado do Ceará.

No território municipal são classificadas duas unidades geoambientais: planaltos sedimentares e depressões periféricas úmidas e subúmidas (Chapada e Pé-de-Serra) e Depressões sertanejas semiáridas (sertão). Cerca de 60% do território do município apresenta-se coberto por vegetação de Carrasco, que ocupa o reverso seco do Planalto da Ibiapaba, já as áreas úmidas, nas cercanias da escarpa, são domínio da floresta de matas úmidas. Na parte hidrográfica, o município está inserido nas bacias hidrográficas do Poti e do Coreaú, sendo as drenagens de maior expressão do rio Catarina, na primeira, e o rio Quatiguaba e riachos do Camarão e do Juazeiro, na segunda. O reservatório do Açude Jaburu I possui parte do seu espelho d'água neste município (IPECE, FUNCEME, 2009).

O município é composto por oito distritos, sendo cinco localizados na serra incluindo a sede, e apenas três no sertão que é o caso dos distritos de Arapá, Bela Vista e Tabaiúna. O clima agradável com sensações térmica em média de 19°C no inverno e 29°C no verão.

O Distrito de Arapá, foi criado pelo Decreto Estadual nº 1.156 de 4 de dezembro de 1933 com o cognome Riachão, em 20 de dezembro de 1938, pelo Decreto-Lei nº 448 passou a chamar-se Uberaba, e finalmente em 30 de dezembro de 1943, pelo Decreto Estadual nº 1.114 foi denominado de Arapá, nome com o qual permanece até hoje. Em 1963 o Distrito de Arapá foi elevado à categoria de Município com o nome de Monsenhor Aguiar, porém, com a Revolução de 1964 sua criação foi suprimida. O Distrito (e a vila) recebeu este nome em homenagem ao grande chefe indígena Arapá, que habitava na Serrinha de Dom Simão no período da colonização cearense. Arapá ou Arapapá é um vocábulo tupi que significa “ave que tem o bico largo em formato de colher”, espécie de socó que vive à beira dos rios. (IBGE, 2015)

Outro distrito criado na mesma época é o de Pindoguaba, criado pelo Decreto-Lei nº 448 de 20 de dezembro de 1938 com a denominação de Palmeirinha, nome retificado para Pindoguaba pelo Decreto Estadual nº 1.114 de 30 de dezembro

de 1943. Pindoguaba é um termo aportuguesado dos vocábulos tupi "pindoba" (palmeira) e "guaba" (o lugar), ou seja: o lugar das palmeiras. (IBGE, 2015)

Caruataí, Distrito criado pelo Decreto Estadual nº 1.156 de 4 de dezembro de 1933 com o nome de Nova Olinda, a partir de 1938 passou a chamar-se Pitanga, nome que foi substituído em 1943 para Caruataí. O nome Caruataí ou Caraguatay, é um termo da língua tupi que significa: Rio dos Caruás (IBGE, 2015)

Portanto, aproveitando os mesmos decretos, criou-se Tabaiña, Distrito criado em 1933 com a denominação de Santa Luzia, e somente a partir de 1948 passou a denominar-se Tabaiña, que é um misto da palavra tupi "Taba" (aldeia), com o sufixo diminutivo português "inha", que literalmente quer dizer: Taba Pequena, Aldeiazinha ou Aldeiola (IBGE, 2015)

Somente em 27 de junho de 2014, criou-se outros distritos, que são: Itaguaruna Lei Nº 825/14, Acarape Lei nº 823/14 e o povoado do "Saco", transformou-se em Distrito pelo nome de Bela Vista, pela Lei nº 840 de 17 de outubro de 2014 (IBGE, 2015)

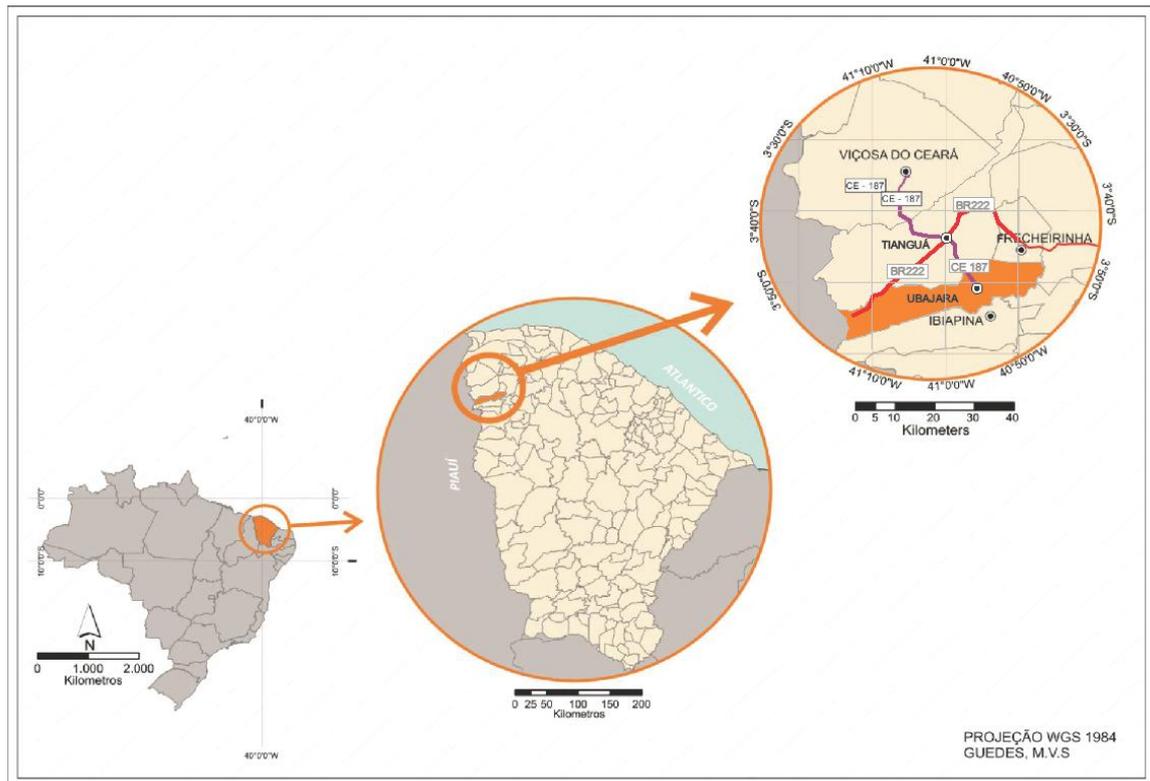
Em se tratando de economia, o município conta com a agricultura como base mais sólida. A maior produção fica por conta do maracujá, tomate, repolho e pepino. A cana-de-açúcar produzida em Tianguá é beneficiada, em 90%, no próprio município. Aproveitando as margens do Açude Jaburu, começam a ser aproveitadas áreas de agricultura irrigada e o cultivo de flores. O Turismo é visto como grande potencial para alavancar a economia do município, que conta com muitos recursos naturais e atividades agregadas às atrações turísticas, que serão aprofundadas (IPECE, 2014).

Localizado há aproximadamente 330 km de Fortaleza, Ubajara conta com altitude de 847,5m. O clima varia de tropical quente semiárido brando na porção oeste à tropical subúmido no centro e tropical quente úmido na região mais elevada, onde está situada a sede municipal e com pluviometria média anual de mais 1.600mm. O Município encontra-se quase que totalmente inserido na bacia hidrográfica do Parnaíba, onde a drenagem principal é representada pelo rio Jaburu. A exceção é uma pequena porção do município (parte leste) que se encontra inserida na bacia hidrográfica do Coreaú, nessa bacia destacam-se os riachos Itaipu e Ubajara.

A temperatura média oscila entre 24°C a 26°C. As coordenadas geográficas são: 3°51'16" de Latitude Sul e 40°55'16" de Longitude Oeste, limitando-

se ao Norte com as cidades de Frecheirinha e Tianguá, a Sul com Ibiapina e Mucambo, a Leste com Mucambo e Coreaú e a Oeste como o Estado do Piauí, conforme a Figura 7. A cidade foi emancipada de Ibiapina em 1915 e divide-se territorialmente em quatro distritos: Ubajara (sede), Araticum, Jaburuna e Nova Veneza.

Figura 7 - Localização do Município de Ubajara



Fonte: Base cartográfica: IBGE (2001). Organizado por: Raimundo, F. (2016).

Ubajara foi habitada primitivamente pelos índios tabajaras. Na língua indígena significa “Senhor da Canoa”, UBA (canoa) + JARA (senhor). A primeira presença registrada do “homem branco” se deu por volta de 1604 por Pero Coelho de Sousa, auxiliado pelos jesuítas Francisco Pinto e Luís Figueira, encarregados de pacificar os índios e o desenvolvimento das aldeias que começavam a proliferar às margens do arroio Árabê. Sendo a missão interrompida com o trucidamento do padre Francisco Pinto, pelos índios Tocarijus, em 1608 durante cerimônia religiosa.

Em 26 de janeiro de 1883, foi erguida uma capela em honra a São José, em terras doadas pelos beneméritos cidadãos José Rufino Pereira, José Lopes Freire e Joaquim Mulato. A capela de São José foi sagrada no ano seguinte pelo

primeiro vigário, Padre Manoel Lima de Araújo, da freguesia de São Pedro de Ibiapina, cuja jurisdição pertenceu durante muitos anos.

O Distrito de Paz foi criado em 1890, com a denominação de Vila de Jacaré, que pertenceu durante muitos anos a São Pedro de Ibiapina. Conseguiu autonomia administrativa e passou a denominar-se Ubajara por força da Lei 1.279, de 24 de agosto de 1915, da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Do ponto de vista econômico, além de destaque como principal ponto turístico da Ibiapaba, a economia local se baseia na agricultura de hortifrutigranjeiros e da cana-de-açúcar. Ubajara conta com uma fábrica de aguardente de cana da Ypióca, empresas de beneficiamento de suco e polpas, cultivos de rosas, uma fazenda da multinacional norte-americana Nutrilite, que desenvolve a maior plantação de acerola orgânica do mundo.

A pacata Ibiapina é uma das cidades mais antigas da Ibiapaba, suas raízes buscam os primórdios do século XVI, a partir de 1656, quando se estendeu a Catequese ao longo da Serra Grande. O município conta com características climáticas agradáveis que é o forte da Serra. O acesso é feito pela CE-187, a CE-087 que liga a BR-222, e a CE-253 que liga as cidades de Mucambo e Sobral. Limita-se com os municípios de São Benedito, Ubajara, Mucambo, Graça e parte do Estado do Piauí. E conta com três distritos além da Sede: Santo Antonio da Pindoba, Distrito de Betânia e o Distrito de Alto Lindo.

A vegetação é o carrasco (vegetação xerófila densa de caules finos), a mata úmida (floresta subperenifolia tropical plúvio-nebular) e a mata seca (floresta subcaducifolia tropical pluvial). Quanto a bacia hidrográfica, Ibiapina está quase totalmente inserida na bacia hidrográfica do Rio Poti, onde a drenagem de maior expressão é o Rio Pejuaba. A parte leste do município está inserida em duas outras bacias hidrográficas: a do Coreaú e Acaraú. Na primeira, destacam-se os Riachos Taipu e da Onça e na segunda, o Riacho Itapirangaba.

A cidade conta com atrativos culturais, tradicionalmente, destaca-se pelas festas religiosas. O padroeiro é São Pedro e a igreja é datada de 1607. Existe ainda a gruta de Nossa Senhora de Lourdes, reservada para orações, o Mercado Público, Centro de Valorização da Cultura Ibiapinense (CEVACI) e o Alambique do Sítio Ouro. São realizadas festas juninas, Festival da rapadura e cachaça. Os principais atrativos naturais são: Bica do Pajé, Cachoeira da Cobra, Cachoeira da Ladeira,

Barragens dos Granjeiros, Bica Pinguruta, Bica de Monte Belo, Cachoeira da Curumatã, Cachoeira do Galo, Bica do Frade e Buraco do Zeza.

Na área econômica destaca-se o cultivo de hortifrutigranjeiros, tomate e maracujá, e da cana-de-açúcar, que é consumida em grande parte pela fábrica de álcool no próprio município, e o restante vai para os engenhos para o fabrico de cachaça, rapadura e outros produtos.

Mais ao sul da Ibiapaba encontra-se a cidade São Benedito a segunda com maior altitude (901,64m) e com clima mais frio. Limitando-se com os municípios de Ibiapina, Carnaubal, Graça, Guaraciaba do Norte e o Estado do Piauí. Sua vegetação é coberta por carrasco (vegetação xerófila densa de caules finos), a mata úmida (floresta subperenifolia tropical e plúvio-nebular). Quanto a bacia hidrográfica, está totalmente inserida na bacia do Poti, e tem como principais drenagens os Rios Arabé (limite com o vizinho município de Carnaubal), Pejuaba (limite com o vizinho município de Ibiapina) e Inhuçu. O município conta com, além da sede, mais o Distrito de Barreiro e o Distrito de Inhuçu (IPECE, FUNCEME, 2009).

Observa-se que o nome da cidade não é de origem indígena como as outras, mas religiosa. Considerada a cidade das flores, pois o investimento na produção de flores inseriu a cidade no contexto nacional. Como atrativo religioso, inclui-se no calendário religioso, a visitação ao recém-construído Santuário Nossa Senhora de Fátima. Conta também com atrativos culturais: Museu Memorial, loja de artesanato de Inhuçu, Igreja de São Benedito, datada de 1841. Dispõe de atrativos naturais como a Bica de São Cristóvão, Cachoeira do Buraco da Velha e Mata Fresca, as trilhas Caminho dos Índios Tabajaras e Inharé, Mirante do Sítio Barra e engenhos de cana de açúcar.

Um aspecto relevante é o aeroporto, de grande utilidade para o desenvolvimento da economia local, que se baseia fortemente na agricultura de hortifrutigranjeiros, com destaque para a produção de tomate, cenoura, pimentão, beterraba, chuchu, maracujá, banana, cana-de-açúcar e abacate.

Também se pode considerar que o município ainda existe para o desenvolvimento do agroturismo como oferta complementar aos demais atrativos. Esse tipo de turismo se caracteriza por ser realizado em propriedades rurais ativas que recebem visitantes para vivenciar a produção agrícola e a vida no campo, sendo característica justamente a vocação turística como complementar as atividades já desenvolvidas nas áreas rurais. O município tem se destacado nas áreas de cultivo

de flores tropicais, rosas e uvas, tendo sido responsável por classificar o Estado do Ceará, em 2010, como o maior exportador de rosas do Brasil e o segundo maior produtor de flores do país. De modo a oferecer a diversificação da oferta na região, essas atividades podem ser harmonizadas, em alguns locais, à prática turística.

A cidade de Carnaubal com altitude de 763m é acessada pela CE-187, seguida da CE-323. Antes pertencente ao município de São Benedito, somente obteve sua emancipação no ano de 1957. Tendo somente um distrito além da Sede, o Distrito de Faveira. Limita-se com os municípios de São Benedito, Guaraciaba do Norte e o Estado do Piauí. A vegetação é praticamente a mesma dos outros municípios, carrasco e mata úmida. Está inteiramente inserido na Bacia do Poti, mostra como uma de suas principais drenagens o Rio Arabê.

No turismo cultural, são bastante simples, destaca-se no patrimônio cultural da cidade como a Igreja de São Francisco, Alambique da fábrica de cachaça serrana São Vicente, a fazenda Santana (vale do Rio Inhucú, traços coloniais) e o artesanato.

O turismo natural se resume a atrair um público regional. Carnaubal conta com trilhas ecológicas, Balneário municipal Beira-Rio, Cachoeira do Espanhol e Parque das Águas.

Economicamente o município sobrevive da agricultura, cana-de-açúcar e fruticultura, além da agricultura de subsistência. Mas já foi polo moveleiro da Ibiapaba e atualmente estão em teste a produção de rosas, morango e a caprinocultura.

Guaraciaba do Norte é a cidade que se encontra na parte mais alta da Ibiapaba com 902,64m de altitude. Elevada a categoria de município em 1938, conta com os Distritos de Martinslândia, Várzea dos Espinhos, Sussuanha e Morrinhos Novos. Limita-se com os municípios de São Benedito, Carnaubal, Croatá, Graça, Reriutaba, Ipu e o Estado do Piauí. Com clima e vegetação comuns aos demais municípios da Ibiapaba, pertence à bacia hidrográfica do Rio Parnaíba, com destaque para o Riacho Piauí tendo o seu curso d'água com maior destaque.

Dispõe de atrações turísticas culturais como a Igreja de São Francisco, alambiques, Teatro João Barreto dos Santos, casarão dos escravos e engenhos de cana de açúcar, com potencial muito restrito. Os atrativos naturais têm possibilidade para o desenvolvimento de atividades de lazer em geral e de ecoturismo/esportes de aventura, compreendem trilhas ecológicas, engenho de cana-de-açúcar, Cachoeira

dos Espanhóis, Cachoeira dos Morrinhos, Cachoeira das Almas, Cachoeira Santa Isabel, Cidade das Pedras, Mirante das Cachoeiras, Mirante da Mata Fresca, Bica do Urubu e Pedra do Camelo.

Com menos expressão no cenário turístico e a mais nova cidade emancipada da Ibiapaba, Croatá compreende uma área de 621 km², faz limite com os municípios de Guaraciaba do Norte, Ipu, Ipueiras e com o Estado do Piauí. Com temperaturas e vegetação comuns aos outros municípios, insere-se totalmente na bacia do Rio Poti, tendo como principais drenagens os Riachos Canindé Grande, Cruz, Macambira e São Roque que se originam no Estado do Ceará e deságuam no Estado do Piauí. Conta ainda com quatro distritos, além do Distrito Sede: Barra do Sotero, São Roque, Betânia e Santa Tereza.

Quanto à economia, não difere de outras cidades da região. A produção de hortifrutigranjeiros e a agricultura de subsistência são os principais agentes da economia do município. No tocante ao turismo conta também com trilhas, escaladas, acampamentos, presença de inscrições rupestres e outras atrações naturais.

Localizada no sopé da serra, fazendo o elo entre a Cuesta da Ibiapaba e o Sertão, está a cidade de Ipu. Limita-se com os municípios de Pires Ferreira, Croatá, Ipueiras, Guaraciaba do Norte, Reriutaba e Hidrolândia. Conta com três Distritos além da Sede: Várzea do Jiló, Distrito de Flores e o Distrito de Abílio Martins. Mostra-se sua cobertura vegetal um pouco diferente dos demais municípios da Ibiapaba. Com apenas 247m de altitude apresenta a menor altitude entre os municípios da região. É composta pela cobertura vegetal de caatinga arbórea (floresta caducifólia espinhosa), caatinga arbustiva aberta, mata seca e mata úmida. Quanto a hidrografia, ela está totalmente inserida na bacia hidrográfica do Acaraú e tem como drenagens de expressão o Rio Jatobá e os Riachos Tatu, dos Porcos e Ipuçaba. O principal reservatório é o Açude Paulo Sarasate. Entretanto usa-se o Açude Bonito para abastecer 72% da população da sede municipal.

Criada em 1840, O principal atrativo turístico do município é a Bica do Ipu, uma queda d'água do riacho Ipuçaba, com aproximadamente 130m de altura. Além da seca, barragens ilegais e desvios de água secaram uma das principais atrações de Ipu (Jornal Diário do Nordeste 16.11.2015). Outros atrativos são as Cachoeiras do Urubu e do Engenho do Belém, Riacho São Francisco, açudes São Bento e Bonito. Conta também com a Casa de Cultura Memorial Valdez Soares, Museu do

Frei Aquino, Central de Artesanato de Ipu e a antiga Estação Ferroviária (SETUR, 2014).

Com intenso tráfego de pessoas entre as cidades de ligação, a cidade conta com feiras livres de segunda a segunda, sendo a de sexta-feira a mais movimentada, dia em que ocorre oficialmente a feira da região. Conhecida como “Shopping Chão”, é composta por mais de 1.500 barracas que atraem pessoas de vários lugares, que vem negociar seus produtos, tornando-se assim o comércio como uma atividade muito forte. Salientando-se também que a agricultura é um forte aliado para a economia ipuense.

De fácil acesso, existem várias ramificações: pode ser acessado pela BR-222, vindo de Fortaleza via Sobral, onde se liga a CE-179 e depois à BR-403, pela BR-222 seguindo por Tianguá pela CE-187 e pela BR-020, seguindo por Canindé pela CE-257 e depois pela CE-187.

Avalia-se que as cidades do Planalto da Ibiapaba apresentam possibilidade de um turismo diferenciado, com foco no turismo ecológico, de aventura e cultural. Portanto, se faz necessário forte trabalho para incluir neste circuito outras cidades cujo potencial turístico está em suas características rurais e/ou religiosas. Dessa forma, segundo o PDITS, 2014, poderiam ser mais exploradas, por exemplo, as diversas modalidades de turismo como:

- O Ecoturismo e Turismo de Aventura, que são ao mesmo tempo, os segmentos-âncora da região, uma vez que há multiplicidade de recursos e atrativos naturais disponíveis na Ibiapaba, sob a forma de Unidades de Conservação ou áreas privadas. Esses segmentos têm bom alcance nacional, e são distribuídos dessa forma. Os equipamentos e serviços turísticos disponíveis compatíveis com essa atratividade, no tocante a quantidade e qualidade. Entretanto, existe a necessidade de desenvolver infraestrutura básica, tendo em vista que a baixa cobertura de rede de esgoto e coleta de lixo pode afetar, em curto prazo, a sustentabilidade ambiental local. Os turistas e excursionistas poderiam deixar de visitar esses pontos, prejudicando enormemente a economia da região;
- O Turismo Cultural, é o principal segmento a ser desenvolvido como complementar às âncoras. A estruturação desse segmento está relacionada a um melhor aproveitamento dos patrimônios edificados de Viçosa do Ceará, bem como a revitalização do centro de Ipu e a

valorização da cultura regional, notadamente o artesanato. O Turismo Cultural apresenta boas condições para atender o público nacional;

- O Turismo de Negócios e Eventos, que tem como propulsora a probabilidade de promover eventos com alguns elementos marcantes da região, como torneios de aventura nas várias trilhas, cachoeiras e serras locais e um festival de floricultura em São Benedito. Esse mercado tem um alcance regional e estadual, porém mostra-se interessante para a diversificação do Turismo na Ibiapaba. Portanto, vale ressaltar que embora haja elementos que proporcionem a realização de eventos, a estrutura para a realização dos mesmos é limitada; e,
- O Segmento Rural é outro com potencialidade, onde se sobressaem o aproveitamento das fazendas produtoras de cana de açúcar e os engenhos de cana, servindo de complemento ao segmento principal, voltado ao público regional.

A localização do Planalto facilita a execução de roteiros integrados tanto com destinos turísticos no Ceará, a exemplo daqueles localizados na região turística extremo litoral oeste, como Jericoacoara e Camocim, quanto com destinos de estados vizinhos, como é o caso do Piauí e Maranhão, mais especificamente, em função do Parque Nacional de Sete Cidades/PI, Delta do Parnaíba/PI e Lençóis Maranhenses/MA. Os dois últimos integram a Rota das Emoções. A análise que se faz da região coaduna-se com a do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável Polo Ibiapaba – PDTIS.

4 A ESPECIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS NO PLANALTO DA IBIAPABA PELO TURISMO DE AVENTURA

As atividades turísticas desencadeiam uma série de serviços e ocupações relacionadas à chegada, estadia e saída dos turistas. Incluem-se então diversos profissionais interligados na prestação dos serviços. As ações são importantes em todos os setores como: transporte, hotelaria, guiamento, restauração, entre outros.

Portanto a EMBRATUR (1984), no que trata de serviços e equipamentos turísticos, ela define desta maneira:

Serviços e Equipamentos representam o conjunto de edificações, de instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Compreendem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, de entretenimento, de agenciamento, de informações e serviços turísticos (EMBRATUR, 1984, p.127).

Para Beni (1998, p.299) significa dizer que “os Serviços Turísticos abrangem os meios de hospedagem, agências de viagens, centros de informações turísticas, sistemas de animação, guias e outros”. Percebe-se assim, que o significado de serviços é consensual. Mas para Lohmann e Panosso Netto (2012), vão além, alertando que serviços e equipamentos não podem ser confundidos com oferta turística, pois “oferta turística é composta de todos os bens ou serviços que estão a disposição dos consumidores turistas, por um dado preço em um determinado tempo”. Já para a EMBRATUR (1984, p.7), oferta turística “é representada pela gama de atrativos turísticos, assim como bens e serviços que provavelmente induzirão as pessoas a visitarem especificamente um país, uma região ou uma cidade”.

Dessa forma, segundo a EMBRATUR, o desenvolvimento do turismo necessita de empresas e profissionais para contribuir na satisfação dos visitantes com o lugar visitado. Com a segmentação do mercado turístico tornam-se necessários: infraestrutura, equipamentos e serviços específicos. No entanto o Planalto da Ibiapaba ainda luta para conseguir se firmar diante da disputada busca para atrair turista, contudo, já possui serviços voltados ao turismo de aventura, fortalecendo assim, o turismo na região.

É notório que nenhum empreendimento, cidade ou qualquer atividade ligada ao turismo, consegue sobreviver positivamente no mercado do turismo se não houver qualidade no setor de serviços, retrata Beni (1998) que:

No mercado altamente competitivo do Turismo, o fator “qualidade” é o único critério que se impõe de maneira natural para determinar o êxito ou o malogro dos produtos e serviços. A qualidade deve ser, portanto a estratégia usada em seu lançamento e aplicada para garantir sua permanência competitiva no mercado (BENI, 1998, p. 151).

Portanto a qualidade refere-se ao serviço aliado ao produto, são essenciais ao planejamento do turismo, sendo assim, a deficiência desses compromete o desenvolvimento das atividades turísticas.

No entanto, o desenvolvimento do turismo depende de ações de diferentes agentes tanto do setor público quanto do privado e também do terceiro setor. No que concerne ao primeiro, a região da Ibiapaba foi inserida nas ações do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR, 2014), que selecionou áreas prioritárias, ampliando a área de atuação do PRODETUR que além do litoral se interioriza significativamente em direção aos denominados polos da Chapada da Ibiapaba e Maciço de Baturité, o que representa avanço na política de turismo do Ceará (FERNANDES, 2014).

É tanto que o PRODETUR elaborou Estratégias para o Desenvolvimento Turístico da Ibiapaba com os seguintes Projetos: Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água, Alargamento da CE-187 trecho Viçosa do Ceará/ São Benedito, Estruturação/implantação de Terminais Rodoviários de passageiros, Construção de Ciclovia Turística entre Ubajara e Viçosa do Ceará, Acesso urbanizado ao Santuário de Fátima em São Benedito, Consolidação da Sinalização Turística, Requalificação dos Espaços Públicos do Centro Histórico de Viçosa, Criação de um Circuito Turístico Temático no polo Ibiapaba, Aproveitamento para uso Turístico do Açude Jaburu em Ubajara, Elaboração e Implementação dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação, Plano de Recuperação Ambiental e Reestruturação de lugares turísticos: Cachoeira do Boi Morto e Parque Nacional de Ubajara, Elaboração e execução de Plano de Promoção de Marketing, Calendário de Eventos do Polo Ibiapaba, Canais de comunicação voltados especificamente para o turismo, Fortalecimento institucional para o Turismo Sustentável e Atualização de Planos Diretores Municipais.

Visto que o turismo pode ajudar no desenvolvimento das localidades pobres e que, ao mesmo tempo possuem recursos naturais abundantes, como é o caso do Planalto da Ibiapaba, este programa veio por meio do aproveitamento das potencialidades de modo a promover a geração de postos de trabalho destinados à

população local, atração de investimento privados, treinamento profissional para as populações residentes, dentre outros benefícios.

O direcionamento do PRODETUR para a Região do Planalto da Ibiapaba é recente, note-se, porém, que o teleférico de Ubajara foi instalado nos anos 1970. O potencial da região incentiva governos e empresários a investir no turismo. Dessa forma, as atividades de turismo de aventura na área de estudo concretizam a interiorização do turismo e a diversificação da oferta turística no Ceará, sendo primordial a atuação dos empresários que decidiram investir na atividade.

Portanto, um agente importante no desenvolvimento do turismo no Ceará é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas (SEBRAE) que tem atuado na área de estudo, assim como se empenhado em promover encontros com a comunidade, cooperativas e empresários da região. Acreditando nisso e considerando o turismo como um importante vetor de desenvolvimento regional, o SEBRAE e seus parceiros têm atuado na realização de várias ações, levando em conta as necessidades específicas da região. Foi então que o SEBRAE, incentivando o associativismo, com o objetivo de unir forças para discutir o que pode ser feito para melhorar o desenvolvimento econômico da região através do turismo, lançou a ideia de se criar uma entidade que congregasse e representasse os interesses da classe empresarial turística. O resultado foi além das expectativas, e 17 empresários da área de interesse turístico dos municípios de Ubajara, Tianguá e Viçosa do Ceará formaram o Grupo de Empresários de Turismo da Ibiapaba (GETI) composto por donos de pousadas, hotéis, restaurantes, agências de receptivo, empresa organizadora de eventos, esporte de aventura etc. Existem também iniciativas como a Rede Integrada do Turismo na Ibiapaba (RITUR), com a finalidade de promover o turismo integrado da região, formada por pessoas da comunidade que trabalham na Cadeia Produtiva do Turismo. Estas pessoas se encontram periodicamente para discutir seus problemas e propor soluções. Também fazem parte da RITUR todos os secretários de Turismo da Ibiapaba.

Com o incentivo do SEBRAE, criou-se a Cooperativa de Trabalho, Assistência do Turismo e Prestação de Serviços Gerais Ltda (COOPTUR), que é a empresa permissionária para fazer o serviço de guia nas trilhas e grutas do Parque Nacional de Ubajara. O grupo hoje conta com 16 condutores de turismo cadastrados ativos capacitados pelos SEBRAE, destinados a fazer todo o acompanhamento dos visitantes com segurança e tranquilidade, que desejam conhecer o parque através

das trilhas pré-estabelecidas pelo ICMBio. A COOPTUR também fornece o serviço de receptivo turístico, que consiste no acompanhamento desde a chegada do turista na cidade até a acomodação nas pousadas e hotéis, informações sobre restaurantes, bares e pontos turísticos. Assim como o serviço de *City Tour* pelas cidades da Chapada da Ibiapaba (Viçosa do Ceará, Tianguá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Carnaubal, Guaraciaba e Ipu), que inclui visita a engenhos de cana-de-açúcar, atividades diversas como: Cachoeira do Boi Morto, Cachoeira do Frade, esportes radicais no Sítio do Bosco, *trekking* no cânion do açude Jaburu (Buraco do Zeza), dentre outras.

O SEBRAE começou a atuar mais fortemente no turismo a partir de 2006, com o desenvolvimento de um projeto com objetivo de incentivar o aumento do fluxo turístico e gerar oportunidades de negócios para às micro e pequenas empresas que atuam na cadeia produtiva do turismo na região.

Segundo o Jornal Diário do Nordeste, o projeto foi desenvolvido entre 2006 e 2007 com a realização de várias atividades, entre elas um Workshop sobre os atrativos turísticos da Ibiapaba, em Teresina; uma missão técnica levou empresários a Bento Gonçalves, no Rio Grande Sul, para conhecerem as experiências do turismo na Serra Gaúcha; a realização do circuito junino da Ibiapaba, realização do primeiro Festival Mel, Chorinho e Cachaça, com a inserção de roteiros turísticos rurais; qualificação dos condutores de trilhas ecológicas, oficina de marketing turísticos; curso de capacitação para os profissionais da cadeia produtiva: aperfeiçoamento para garçons, recepcionistas de hotel, planejamento de eventos, auxiliar de cozinha e qualidade no atendimento, dentre outros. Diante disso, observou-se algumas iniciativas de melhoria de serviços e equipamentos. A profissionalização dos eventos também já pode ser percebida em quase todos os municípios, que inclusive, contrataram uma empresa para organizar o São João da Serra, evento que todo mês de junho e parte julho com festa junina diferenciada e que promete ser o melhor São João do Ceará (JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE, 2008).

Mesmo com todo esforço de empresas parceiras para o desenvolvimento do turismo, segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDTIS), a falta de capacitação dos empresários e funcionários que trabalham com turismo é um aspecto negativo mencionado, assim como o individualismo dos empresários locais. Cabe destacar a opinião recente de um empresário, ele

ressaltou que: “há egoísmo e desunião entre eles, que quando um empreendimento está surtindo efeito, tendo sucesso, outro empresário vê e há uma intenção de copiar o que o outro faz, e nunca criar”.

As empresas são importantes agentes para a divulgação do destino turístico. Segundo Lohmann e Panosso Neto (2012), cita que:

[...] muitos gestores de destino e produtos turísticos se formador de opinião é extremamente relevante, a ponto de muitos destinos e empreendimentos turísticos convidarem agentes de viagens para realizar esquecem de que, além da função de agenciamento, os agentes têm um enorme poder de influenciar e persuadir o consumidor a optar por um determinado destino ou produto turístico. Seu papel como consultor ou, mesmo, os chamados “famtoours”, familiarização do turismo, Se o trabalho de “famtour” for bem feito, espera-se que os agentes passem a vender melhor e a recomendar os produtos e destinos visitados. (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2012, p. 302).

Diante disto, o SEBRAE/CE, em 2006 tendo como objetivo estimular o aumento do fluxo turístico entre litoral e serra, apoiou uma iniciativa inédita dos empresários dos dois destinos. Os empreendedores formaram parcerias para vender pacotes turísticos que integrem as opções das praias às da montanha. O primeiro passo para esse intercâmbio foi a realização de um famtour de dois dias na região, com representantes de três agências de turismo de Jericoacoara e Camocim. O grupo conheceu os principais pontos turísticos e a infraestrutura hoteleira e gastronômica da região. Eles foram ciceroneados pelos empresários do GETI, que apresentaram ações que estão sendo desenvolvidas em prol do turismo na localidade. Em seguida, visitaram diversos atrativos, como o Sítio do Bosco em Tianguá; o centro histórico, a Casa de Licores e a Igreja do Céu, em Viçosa do Ceará, o bodinho em Ubajara; e o Santuário de Fátima, em São Benedito. (JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE, 2008).

4.1 ATIVIDADES E SERVIÇOS DE TURISMO DE AVENTURA EM TIANGUÁ

Em Tianguá, o Sítio do Bosco é o principal equipamento turístico para a prática do turismo de aventura. O empreendimento está localizado a 8 km do centro urbano de Tianguá, em um trajeto com duração aproximada de 15 minutos de carro. O acesso é feito pela BR-222 (6,5km) e, em seguida, por uma estrada de terra (1,5km).

A estrutura física possui portaria principal que dá acesso a um amplo estacionamento, seguido de bar e restaurante, e de ampla estrutura de lazer com piscina natural de água mineral, quadra de vôlei e parque infantil.

Com relação à hospedagem o equipamento dispõe de hotel, com apartamentos, chalés e camping. O camping é considerado pelo proprietário um dos melhores do Ceará e a melhor estrutura de voo livre do Brasil. Na Figura 8 um dos chalés:

Figura 8 - Chalé



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

O sítio possui área reflorestada e mirante há 750m de altitude que proporcionam vista panorâmica. É de propriedade e gestão particular e foi inaugurado em 2013 constituindo-se em um complexo de lazer para praticantes de esportes de aventura, principalmente o voo livre. Segundo o proprietário o objetivo é “estar sempre procurando inovar para melhor atrair os visitantes”. A rampa de voo livre é apresentada na Figura 9

Figura 9 - Rampa de Voo Livre



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

Além do voo livre, focando principalmente no parapente, o empreendimento dispõe de tirolesa, rapel e ainda de trilhas que levam a uma caverna, antiga morada dos índios Tremembés que lá viveram há quatro séculos. Nos meses de junho a novembro, no período de lua cheia, acontece mensalmente, o tradicional "Luau da Montanha".

O local funciona todos os dias, durante todo o ano, das 7h às 17h30. E é aberto aos visitantes com cobrança da taxa de *day use* de R\$ 5,00 que permitem usufruir de toda a área de lazer do sítio. Para outras atividades, como tirolesa, rapel e voo livre são cobradas taxas adicionais. No caso de voo livre acompanhado de instrutor, a taxa é no valor de R\$ 200,00. Normalmente a visita de quem não está hospedado no local tem duração de 5 a 8 horas.

O Sítio do Bosco está situado em zona rural. Em seu entorno há apenas pequenas propriedades rurais. O acesso a todas as atrações do local é fácil; as trilhas são curtas, sinalizadas e com ótima manutenção. De maneira geral, todas as instalações apresentam-se bastante conservadas e limpas. O local está preparado para receber pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Há banheiros adaptados e o acesso é possível a quase todas as áreas de lazer do local. A água utilizada no local é proveniente de poço próprio, e é considerada através de exames periódicos, realizadas por órgãos competentes, de boa qualidade. Há sinalização

informativa em bom estado de conservação, padronizada e adequada ao ambiente. A sinalização consegue fornecer indicações eficientes sobre todos os pontos de atração do sítio.

De acordo com o proprietário, o local tem capacidade para 1.000 pessoas. O fluxo maior acontece durante os períodos de férias, feriados e fins de semana. Os visitantes, em sua maioria, são de Teresina, Fortaleza, Sobral e cidades adjacentes.

O equipamento atrai praticantes de atividade de aventura e ecoturismo acompanhados de suas famílias, bem como público em busca de desfrutar dos recursos naturais e da beleza cênica disponíveis no local. A diversificada estrutura do atrativo atende a todas as faixas etárias e a diversos perfis de público.

Em entrevista realizada em dezembro de 2015, o proprietário¹⁸ mostrou uma preocupação constante em preservar o meio ambiente, visualizado na Figura 10, para tanto ele tem realizado plantio de mudas de árvores e conscientizado funcionários e visitantes na prática de preservação ambiental.

Figura 10 - Preservação Ambiental no Sítio do Bosco



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

A região possui clima ameno e o Sítio localiza-se em na Área de Proteção Ambiental da Ibiapaba. A vegetação vem sendo recuperada desde a construção do sítio. A área era um roçado cuja mata havia sido queimada. Atualmente, é possível

¹⁸ João Bosco Muniz Feitosa, proprietário fundador desde 2003.

observar no local uma flora composta por árvores típicas de Mata Atlântica, como palmeiras, arazás, cedros e jatobás, bem como pequenos mamíferos e aves. Segundo o proprietário, ao adquirir o sítio existia apenas uma capoeira com solo erodido, inviável para a agricultura de subsistência devido a constantes queimadas por conta de roçados feitos pelo antigo proprietário. O local era isolado e com acesso difícil. Daí acreditando que poderia transformar a paisagem desolada em uma área verde, ele tomou a iniciativa de replantar mais de mil mudas de árvores nativas e frutíferas. O lugar onde se encontra atualmente a rampa era contaminado pela erosão, então ele plantou grama para contê-la e conservar o solo.

A infraestrutura veio surgindo de acordo com as necessidades socioambientais. Primeiramente vieram as necessidades básicas, uma casa de taipa, o gramado, muralha de pedra, as trilhas e uma piscina natural dentro da mata, e posteriormente chalés, restaurantes e outros. João Bosco relata que “Cada atração veio surgindo através de muitas reflexões nos momentos de descanso”.

Outro desafio era manter o sítio limpo. No início foi muito difícil conscientizar o turista a colocar o lixo no devido lugar, mas com um trabalho de conscientização coletiva, obteve-se ao longo do tempo resultados positivos, assim como preservar a flora e a fauna. Atualmente todo lixo é coletado, selecionado e com destino a reciclagem.

Portanto, a primeira atividade comercial do Sítio foi do camping. Preocupado também com a poluição visual, o proprietário investiu também em fiação elétrica subterrânea juntamente com a encanação de água.

O investimento inicial foi em torno de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), e até hoje já foram investidos mais de 5 milhões de reais. O proprietário já recebeu propostas de compra do Sítio por empresário, mas ele tem recusado constantemente, pois, para ele “não é só o retorno financeiro que o atrai no Sítio, mas a realização pessoal de viver e morar no local frio, verde e sossegado. Então seria inviável tirar este sonho por interesses financeiros”.

Outro fator importante de que trata a entrevista é a preocupação em empregar e manter funcionários da região, principalmente da Vila de Acarape, que é o Distrito onde se localiza o empreendimento. Mesmo em baixa estação o empreendimento procura manter os funcionários para garantir o padrão de funcionalidade. Atualmente trabalham 50 pessoas, com a função de recepcionista, cozinheiros, garçons, condutores de turismo, limpeza e outros, todos moradores de

localidades do entorno e cidades vizinhas, com salários em torno de R\$ 800,00, podendo também receber gorjetas. Um terço são empregados sazonais, 16 empregados com carteira assinada e o restante prestadores de serviços sem contrato. Também ele acha pertinente a compra de suprimentos oriundos da própria comunidade.

Quanto a origem dos clientes, o Sítio recebe turistas principalmente de Teresina (PI), São Luís (MA), Belém (PA), Fortaleza (CE) e cidades adjacentes.

As atividades de aventura, como voo livre e rapel, ofertadas no Sítio do Bosco são operadas com empresas parceiras, no caso de voo livre em parceria com a Escola de Voo Livre Serra Fly, são instrutores de parapente residentes em Tianguá, e se instalam no Sítio em dias de muito movimento, feriados e finais de semana e cobram uma taxa de R\$ 200,00 por pessoa para cada voo. Para outras atividades existem também “Aventureiros do Rapel” para realizar atividades radicais, com rapel, caminhadas, tirolesa e outros. De acordo com relatos de profissionais que operam no Sítio do Bosco, há uma procura crescente pela prática de voo livre no local, devido às correntes de ar, que permitem várias horas de voo. No entanto para o voo oferecido aos turistas, dura em média 20 minutos, sem contar com a equipe de apoio que desce a serra e resgata-os no campo de pouso, situado no distrito de Bela Vista, há aproximadamente 7 km.

Outro local que merece destaque em Tianguá é o Espaço Roots, mostrado na Figura 11, localizado no Distrito de Acarape, com acesso pela BR 222, onde se desenvolve atividade de Ecoturismo, com camping e piscina natural. Dispõe também de bar e restaurante.

Figura 11 - Espaço Roots



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

Também localizado no Distrito de Acarape, e pouco divulgado é o Sítio Lapa Ecoturismo, lugar agradável e aconchegante, com piscina natural, mirante, caverna e trilhas, dispõe de Bar, Restaurante e Camping, visto na Figura 12.

Figura 12 - Sítio Lapa Ecoturismo



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

Verificou-se também a existência do Club Camping de Asa Delta, mostrado na Figura 13, acesso pela BR 222, dispõe de uma rampa de voo livre, restaurante e camping. Sem fins lucrativos nas atividades de voo livre, o ambiente disponibiliza a rampa para os praticantes, lucrando apenas com o consumo e camping.

Figura 13 - Rampa no Club Camping de Asa Delta



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

Mais um espaço potencialmente turístico, é a Reserva Ecológica Cachoeira da Floresta - reserva particular, com natureza exuberante, destacando-se com várias cachoeiras. Possui seis trilhas e um "pesque-não-pague". É permitido o banho. Podem ser praticadas as atividades de rapel e tirolesa. São 250 hectares de área preservada. Situada a 12 km da sede do município. Acesso em parte pela BR-222. Antes pertencente ao proprietário do Hotel Serra Grande, porém está inativa para visitação. O atual dono vendeu o hotel e desvinculou a Reserva ecológica. Além do mais, o acesso está comprometido devido a interdição de uma passagem molhada.

Assim, as atividades de turismo de aventura em Tianguá verificadas, acontecem exclusivamente na Vila do Acarape, nas modalidades de rapel, caminhadas, voo livre e tirolesa. No entanto, o município dispõe também de outros atrativos, dos quais apresentam potencial para o turismo de aventura, cita-se, por exemplo, o Açude Jaburu, que atrai o maior público nos finais de semana, principalmente a população local, chegando a receber centenas de pessoas oriunda das mais diferentes e distantes cidades da região. O local oferece uma excelente opção para a prática da pesca esportiva, contando com variadas espécies de peixes, destacando-se o tucunaré. Situado a 20 km da sede do município com fácil acesso pela BR-222.

Destacam-se também as formações rochosas na Chapada: Balneário da Santa Rosa (barragem), por exemplo, que na entrada é uma formação rochosa como se fosse uma gruta, tendo uma cachoeira pequena como atração propícia ao

banho, localizada próxima a Sede do Município; outra formação rochosa é a Cabeça da Nega, em cujo caminho pode-se encontrar olhos d'água, de onde se pode avistar a cidade de Viçosa do Ceará. No percurso verifica-se a presença de engenho, casas de farinha e uma capelinha, onde se realizam novenários. Situa-se a 12 km da sede do município; e os Paredões do Janeiro onde se podem ver corredores originados de formações rochosas, abriga cachoeiras e bicas naturais. Um cenário de beleza indescritível. Situada a 5 km sede do município.

Como a Chapada tem o relevo acidentado, propicia diversas quedas d'águas, das quais se pode citar a Cachoeira Cana Verde, que se desprende a 30m de altura, abrigando um mirante, proporcionando uma visão completa do sertão. Situada a 16 km sede do município, com acesso pela BR-222; Cachoeira São Gonçalo, conhecida também como Sete Quedas, propicia o encontro das cachoeiras devido à formação em batentes, onde o caminho das águas se mistura com a fauna e flora. Situada a 3 km da sede do município. Acesso pela CE-187; e a Cascata formada por uma pequena queda d'água que cai em uma piscina natural onde a água é represada, ponto para descanso e desfrutar de um banho gelado. Localizada na BR-222 metade da subida da Chapada.

Entre as trilhas para longas caminhadas as mais procuradas são: Trilha da Cachoeira da Mangabeira - Fica no mirante chamado "Espelho da Vida", pois tem uma visão geral da Chapada. Do mirante até a cachoeira o acesso é difícil, pois se passa entre dois paredões bastante estreitos. São duas quedas d'água, com vegetação de mata tropical e úmida. A fauna é bastante rica, com gatos do mato, onças, canários, bem-te-vis, macacos-prego etc. Situada a 5 km da sede do município; outra com duas opções é a Trilha da Cachoeira do Marinema de Baixo, lá existem duas trilhas, uma mais leve, adequada para turistas de todas as idades, e outra mais pesada, com descida de cordas. Durante o percurso da trilha, pode-se encontrar quedas d'água, encontro de rios e árvores centenárias (babaçu etc.); em direção para a encosta da Chapada segue-se a Trilha da Espia, caracteriza-se pelas formações rochosas. Possui uma cachoeira que cai entre dois paredões de pedra, chamada "Rocha da Rosa". A trilha é de 1 km e 70% dela é plana. Na cachoeira que existe na trilha, a água não é de rio perene, existe afluência do mês de outubro a julho. Está situada a 5 km da sede do município; no caminho que liga a serra ao sertão, segue-se a Trilha da Transumância, feita de pedras e utilizada pelos primeiros colonizadores. A trilha abriga a cachoeira do Pinga. Ao longo do caminho

podem-se encontrar diversos engenhos e alambiques. Situada a 9 quilômetros da sede; e por último, a Trilha do Pinga, possui quedas d'água que se assemelham a degraus. A vegetação é de mata úmida. A trilha é como uma espécie de funil. Situada a 5 km da sede do município. Acesso em estrada vicinal em bom estado de conservação.

As informações obtidas pela comunidade na Vila do Acarape por ocasião da pesquisa de campo, que passou a ser Distrito em 2014, permitem afirmar que o fato de ser distrito em nada mudou. Entrevistou-se 20 moradores, incluindo agricultores, donas de casa, comerciantes, entre outros. Em termos financeiros constatou-se que a maioria deles recebe em média um salário mínimo, e as opções de trabalho se limitam a pequenas atividades, como trabalho na roça, pequenos comércios, faxineira, e atividades domésticas. A maior parte deles é natural ou vive há mais de dez anos no lugar, e apesar das condições financeiras não muito favoráveis, não pretendem viver em outros lugares, nem mesmo na Sede da cidade. Dirigem-se para lá apenas para compras e diversão, principalmente em épocas de festejos da Padroeira da cidade Nossa Senhora de Santana e os festejos de São Francisco.

Um fator importante observado é que a população aprova a instalação dos empreendimentos turísticos, que a Vila passou a ser conhecida, trouxe oportunidades de emprego e desenvolvimento. Nota-se que é um povo pacato, no final da tarde costuma sentar-se nas calçadas para observar os únicos movimentos, que são os veículos transitando para os sítios. Considera que as atividades do turismo não interferiram de maneira maléfica na comunidade, inclusive, não associa o uso de bebidas ou drogas à atividade, pois avalia que os usuários não estão relacionados com os empreendimentos.

A maioria das reclamações da comunidade está focada na falta de infraestrutura para o local: estradas, saneamento básico, água tratada e pavimentação. Depois de 13 anos inaugurados os principais empreendimentos, comentou-se que agora que começou a pavimentação da estrada que dá acesso aos pontos turísticos, inclusive ao Monumento Cristo Ressuscitado, um Posto Policial e uma Farmácia particular. Lemos (2005) ressalta que “Os benefícios econômicos são percebidos pela comunidade receptora por intermédio do aumento de renda da localidade e da geração de empregos diretos, indiretos e induzidos”. A população expressa que houve consideravelmente aumento no fluxo de veículos no

distrito, mas o turista não para na Vila para fazer compras, demonstrando que estão apenas de passagem para os empreendimentos. Tendo ciência das reclamações dos moradores, é bom salientar que muitos benefícios são ignorados por alguns, mas na realidade existem em prol de toda comunidade.

Porém, a chegada dos empreendimentos tem movimentado o comércio da Vila de Acarape, visto que os empresários dão prioridades a adquirir produtos comercializados e produzidos no entorno. Além disso, a maioria dos funcionários é do distrito, e outros realizam atividades ligadas aos empreendimentos, como lavagem de roupas, pedreiro, carpintaria e outras.

O Município de Tianguá conta com outros atrativos para o turismo, caso do Casarão do Sítio Cajueiro, localizado no sítio Cajueiro, cerca de 9 km da sede. Considerado o patrimônio arquitetônico mais antigo de Tianguá, foi construído no ano de 1880 pelo Major João Francisco de Souza, é o símbolo vivo da cafeocracia Ibiapabana. O Casarão do Sítio Cajueiro foi palco do assassinato de João de Souza pelos irmãos Brazilino, no ano de 1911.

Cita-se também o Monumento ao Cristo Ressuscitado, estátua de 16 metros de altura localizada no topo da Chapada da Ibiapaba, no alto do Morro da Ressurreição, trecho compreendido entre a parada do Pavão e a do Morro da Sombrinha, na subida da serra, podendo ser visualizado do sertão no sopé da serra. A estátua, idealizada pelo Monsenhor Tibúrcio Gonçalves de Paula, uma das maiores obras artificiais da zona norte cearense, tem base de sustentação de 4x4m/16m², com altura de base de 1,60m, altitude de 600m do nível do mar e com distância de 6 km via BR 222.

Os serviços de hospedagem e alimentação são suporte essencial para o desenvolvimento do turismo, assim apresenta-se a oferta da cidade. No tocante a estadia, de modo geral, de acordo com a Prefeitura Municipal de Tianguá, o Município possui 15 meios de hospedagem listados no Quadro 5. Sendo os mais bem estruturados com infraestrutura de lazer, o Serra Grande Hotel e o Sítio do Bosco, e pela localização próxima a entrada da cidade na BR-222 no sentido norte, a Pousada Ibiapaba. Portanto, o restante dos hotéis e pousadas, têm estrutura modesta e simples sem área de lazer para seus visitantes, considerados de pequeno porte e direcionados basicamente para o público de negócios.

Quadro 5 - Hotéis e Pousadas em Tianguá

HOTEIS e POUSADAS		
NOME	ENDEREÇO	UHS
Bom Clima Hotel	Sede/centro	25
Cascata Hotel Tur	Distrito/BR 222, Km 301	10
Durma Bem	Sede	20
Hannover Flat Hotel	Sede/ rodoviária	18
Hotel Santa Edwrigens	Sede/centro	10
Hotel Gean	Sede/centro	29
Hotel São Francisco	Sede/centro	34
Pousada e Camping Sítio do Bosco	Distrito da Acarape	13
Pousada Ibiapaba	Sede/BR 222	40
Pousada Padre Cícero	Sede	90
Pousada São Mateus	Sede	24
Pousada Santana	Sede	24
Pousada Padre Cícero	Sede	95
Penerô Xerém	Sede	18
Serra Grande Hotel	Sede/BR 222	111

Fonte: Prefeitura Municipal de Tianguá.

Em relação às empresas de serviços do ramo da alimentação, mencionadas no Quadro 6, representam as opções de gastronomia aos turistas, ressalta-se o Restaurante Casa de Engenho que serve comida caseira, localizado no sítio Frecheira do Meio por possuir engenho e uma Casa da Memória.

Quadro 6 - Bares e Restaurantes em Tianguá

BARES e RESTAURANTES	
NOME	ENDEREÇO
Restaurante Longá	BR 222 – a 2km do centro
Serra Grande Hotel	BR 222 - a 1km do centro
Restaurante Cascatinha Tur	BR 222 – a 2km do centro
Baiuca Drinks	Sede
Bardega	Sede

Barriga Cheira	BR 222 – a 2km do centro
Bodeco.com	Sede
Bar da Devassa	Sede
Gibão Bar e Restaurante	Sítio Frecheiras
Restaurante Sabor da Terra	Sede/centro
Spettos Gold	Sede/centro
Restaurante Casa de Engenho	Em Frecheiras

Fonte: Prefeitura Municipal de Tianguá.

A valorização da cultura é importante no desenvolvimento do turismo, e contribui na comercialização dos produtos locais e Tianguá conta com diversificado artesanato, conforme demonstra o Quadro 7, os lugares onde pode-se encontrar artesanato tanto local como de outras cidades da região.

Quadro 7 - Pontos de venda de Artesanato em Tianguá

PONTOS DE ARTESANATO DE TIANGUÁ		
NOME	SEDE/DISTRITO	PRODUTO
Flor do Croá	Distrito de Pongoguaba - Tianguá/CE	Produtos artesanais feitos do beneficiamento da fibra do Croá, confecção de mobiliária (cadeiras, estantes, mesas etc.), arranjos, bolsas, pastas, banners, almofadas, jogo americano, luminárias, porta retrato entre outros souvenirs.
Sítio Córrego	BR 222 Km 309 – próximo ao Posto Ibiapaba	Os produtos comercializados são: Artesanato (artesanato em barro, palha e madeira; bolsas e chapéus de palha, redes, camisetas, chaveiros e bijuterias locais. Comestíveis: rapadura, doces da região, suspiro e cachaça)
Sítio Córrego	BR 222 Km 307	Quiosques com produtos artesanais regionais, exaltação de gastronomia típica com a venda de frutas frescas, cachaça e souvenirs.

Rodoviária	Av. Prefeito Jacques Nunes, 2127 BR 222 Km 310	Centro de artesanato do Terminal Rodoviário Governador Virgílio Távora
-------------------	--	---

Fonte: Prefeitura Municipal de Tianguá.

Importantes sujeitos que atuam diretamente no turismo são as agências de turismo, principalmente para aqueles que não dispõem de tempo para reservar hotel, alugar um carro, comprar passagens aéreas, providenciar vistos e muitas outras atribuições que as empresas oferecem. Para Beni (1998) as Agências de Turismo “são empresas comerciais com a finalidade de realizar viagens. Por conseguinte, são prestadoras de serviços, que informam, organizam e tomam todas as medidas necessárias, em nome de uma ou mais pessoas que desejam viajar”.

As informações que as agências de viagens disponibilizam são importantes para a escolha do destino de seus clientes, e é também um agente indutor determinante para aqueles que não têm um roteiro definido. Portanto, na Ibiapaba, encontrou-se poucas agências, em Tianguá, por exemplo, funciona a matriz da Agência Serra & Mar Viagens e Turismo, a qual possui filial nos municípios de Ubajara e Ipu. A agência trabalha com serviços receptivos na Ibiapaba, porém seu movimento está relacionado com a venda de viagens de caráter emissivo. Assim prossegue em todos os outros municípios que a agência tem filial. Também conta com a empresa “Aventureiros do Rapel”, que dispõe de serviços de turismo de aventura, além do rapel, oferece também o arvorismo, ciclismo, trilhas, tirolesa, cachoeirismo, muro de escalada, parapente, voo livre e asa delta.

Quanto às características das agências de viagens, segundo Lohmann e Panosso Neto (2012) podem ser classificadas como emissiva (quando mandam turistas para outros destinos turísticos), receptivas (quando recebem turistas nos seus destinos turísticos), ou mistas, aquelas que desenvolvem duas atribuições anteriores.

Em termo de serviços receptivo, as agências de Tianguá não possuem passeios e roteiros pré-definidos pelo Planalto. Trabalha apenas mediante solicitação, daí é que se organizam roteiros conforme a demanda do viajante. As agências não fornecem serviços avulsos como passeios, city tours e/ou visitas

guiadas, uma vez que o fluxo de visitantes ainda é incipiente, tornando inexecutável a oferta de uma lista variada de serviços.

No Quadro 8 relaciona-se as empresas que trabalham com o turismo no Planalto da Ibiapaba, visto que são poucas, e que normalmente atuam na emissão de passagens.

Quadro 8 - Agências de Turismo em Tianguá

AGÊNCIA DE TURISMO EM TIANGUÁ		
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE
NLC Viagens e Turismo	Av. Prefeito Jacques Nunes, Rodoviária/ Box 20	(88)99257-9985 (88)99952-7256
Vale Turismo	Av. Prefeito Jacques Nunes, 774 - Centro	(88) 3671-1313 (88) 3671-2617
Agência Serra & Mar Viagens e Turismo	Av. Enf. José Evangelista de Vasconcelos, 400	
Aventureiros do Rapel	Rua 12 de Agosto	(88) 99918-6646

Fonte: Prefeitura Municipal de Tianguá.

As agências fornecedoras de serviços turísticos em Tianguá, ainda atuam com serviços limitados, que normalmente atuam na emissão de passagens. Somente os “Aventureiros do Rapel” disponibilizam exclusivamente atividades com o turismo de aventura.

4.2 ATIVIDADES E SERVIÇOS DE TURISMO DE AVENTURA EM UBAJARA

Ubajara destaca-se como principal destino turístico da Chapada da Ibiapaba por abrigar o Parque Nacional de Ubajara (PARNA UBAJARA). Por fazer parte de Unidade de Conservação, o PARNA configura-se como propício à prática de ecoturismo e turismo de aventura.

No Parque destacam-se a descida pelo teleférico e a visita à Gruta de Ubajara. Além do Parque, existem outros recursos naturais em Ubajara, nomeadamente, Cachoeira do Boi Morto que possui estrutura para visitação, cachoeira do Frade, Cachoeira do Cafundó, Cachoeira do Gavião, Cachoeira da

Gameleira e Cachoeira Muribeca, e ainda a formação rochosa de Furnas no distrito de Araticum, visto na Figura 14, localiza-se no sopé da Chapada.

Figura 14 - Formação Rochosa de Furnas



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

PARNA UBAJARA é uma Unidade de Conservação Federal de Proteção Integral, administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. A sede se localiza às margens da rodovia CE-187, como mostra na entrada da sede na Figura 15. Essa UC foi criada pelo Decreto nº 45.954, de 30 de abril de 1959, com área de 4.000 hectares. O Decreto nº 72.144, de 26 de abril de 1973 reduziu a área para apenas 563 hectares. Somente em 13 de dezembro de 2002, foi assinado um Decreto Sem Número, alterando os limites do Parque Nacional para 6.288 hectares, abrangendo os Municípios de Ubajara, Frecheirinha e Tianguá com o objetivo de preservar a Gruta de Ubajara, bem como a fauna e a flora dos ecossistemas de Caatinga e Mata Úmida que formam um ambiente de transição na Serra de Ibiapaba.

Figura 15 - Entrada da Sede do Parque Nacional de Ubajara



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

O Parque conta com atrativos naturais como grutas, trilhas, balneários, cachoeiras e trilhas: a Trilha da Samambaia com extensão de 1,5 km até o Mirante, onde o visitante pode apreciara vista panorâmica do Parque; a Trilha do Circuito das Cachoeiras (Muribeca, Gavião e Cafundó); e a Trilha Ubajara/Araticum com percurso de 7 km. Requer atenção, principalmente, no acesso à gruta pelo Teleférico (bondinho), que precisa de troca de novos e modernos equipamentos para dar segurança aos visitantes que frequentam o parque. Desde março de 2015, o Bondinho está parado por falta de manutenção, causando prejuízos irreparáveis ao turismo da região.

Figura 16 - Delimitação do Parque Nacional de Ubajara



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

A Gruta de Ubajara é formada por calcário moldado pelas águas subterrâneas e está situada a uma depressão de 535 metros, em relação a plataforma superior do teleférico. O acesso pode ser feito pela trilha com extensão de 7 km em pedra tosca, no percurso que pode durar até quatro horas de caminhada, descida do teleférico (bondinho), com um percurso de 550m com duração de 3 minutos ou pela a cidade de Frecheirinha, no sertão, indo de carro até o distrito de Araticum, de onde se percorre a pé por 3 km até a Gruta.

A gruta tem extensão de 1.200 metros com aproximadamente 75 metros de profundidade, em relação à entrada, mas o visitante só tem acesso a uma extensão de aproximadamente 450 metros, entre galerias com desnível de 35 metros de profundidade.

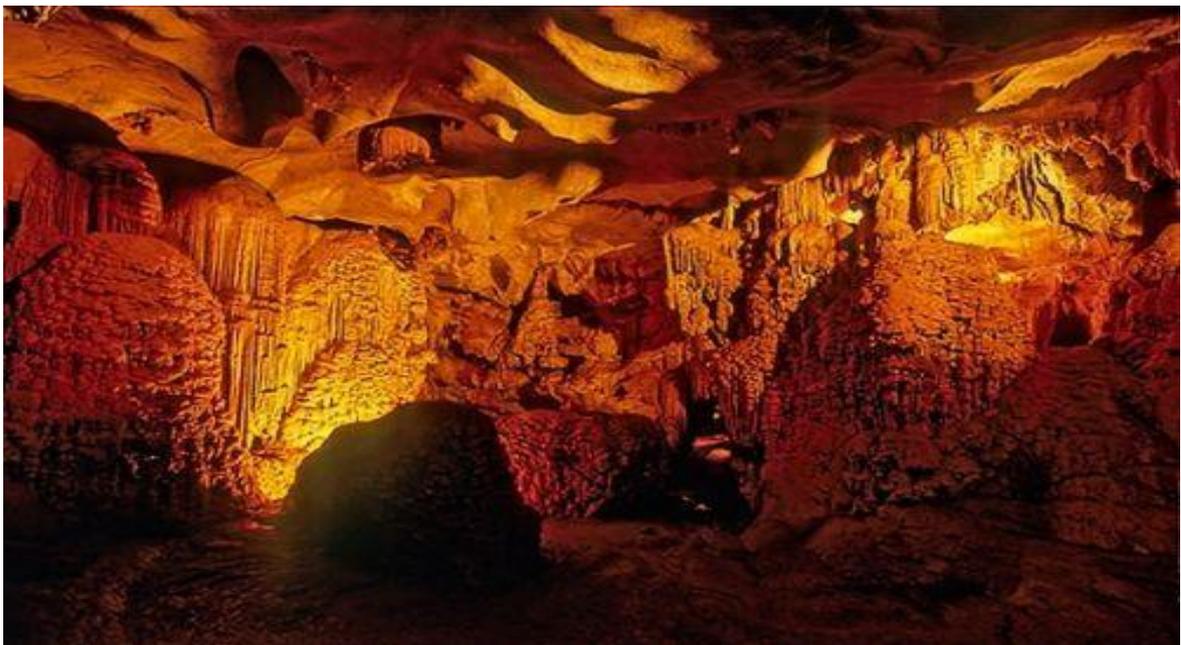
O passeio à Gruta é um espetáculo à parte, no interior da caverna, fincada no sopé da serra, o tempo é medido por milhares de anos, que molda as imagens entre estalactites e estalagmites. E através da imaginação, observa-se formas geométricas diversificadas, retratos, animais pré-históricos, paredes de

cortinas, cavalos, rosas e carneiros. Outra atração no interior da gruta é a Pedra do Sino, bloco que produz um som semelhante a um sino. Denominam-se alguns lugares como salas: Sala das Rosas, com o teto parecido com rosas, depois um túnel que liga a outras salas, como a Sala do Cavalo, Sala das Cortinas e Sala dos Retratos.

O interior da Gruta é totalmente escuro, apenas no trajeto guiado é iluminado por refletores alimentado por energia elétrica durante a presença de turistas, como indica a Figura 17. Mas a penetração da Gruta somente pode ser realizada na companhia de guias especializados, os quais têm autorização do ICMBio. E muitos ambientes interiores deixam de ser visitados, principalmente o túnel que dá acesso a um riacho e uma lagoa subterrâneos, cuja saída de escoamento da água não é conhecida. Muitos setores da caverna são inacessíveis aos visitantes comuns, são frequentemente estudados por especialistas em espeleologia.

Nos meses de julho e dezembro onde acontecem as férias escolares, devido ao grande fluxo de visitantes, há limite de visitação diária, limitado a 300 pessoas por dia, com um intervalo de 15 minutos por grupo, com um limite máximo de 12 pessoas por grupo.

Figura 17 - Interior da Gruta de Ubajara

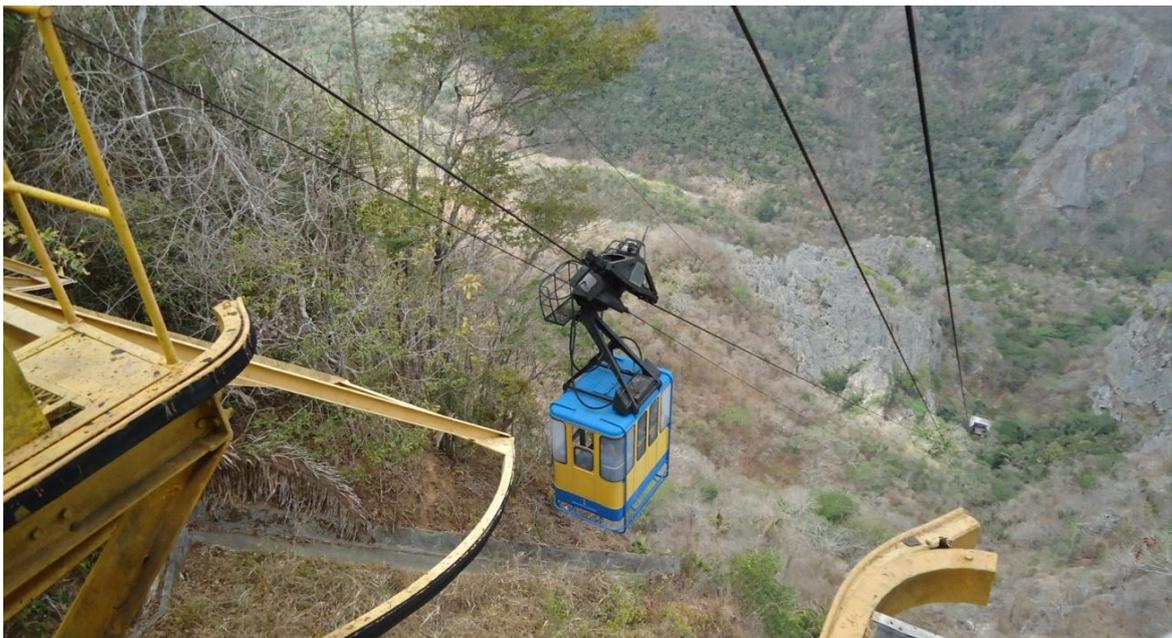


Fonte: Google imagens, 2015.

De fato, o Parque Nacional de Ubajara e, mais especificamente, o bondinho que leva até a entrada da Gruta de Ubajara, é o elemento que motiva os deslocamentos para a região da Chapada da Ibiapaba. Existe uma enorme dependência deste atrativo para movimentar o turismo na região (IPETURIS, 2011).

O Teleférico, mostrado na Figura 18, foi instalado em 1974, e inaugurado em 25.03.1975, no Governo de César Cals de Oliveira Filho (1971 – 1975). O equipamento, suspenso em cabos de aço, faz trajeto de 550 metros da plataforma superior à plataforma inferior onde fica a entrada da gruta. O teleférico é utilizado pelos turistas para a visita à Gruta e também pelos moradores do Distrito de Araticum que utilizam como meio de transporte, isentos de taxas. O equipamento é operacionalizado pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Turismo – SETUR, responsável também pela manutenção.

Figura 18 - Teleférico (Bondinho)



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

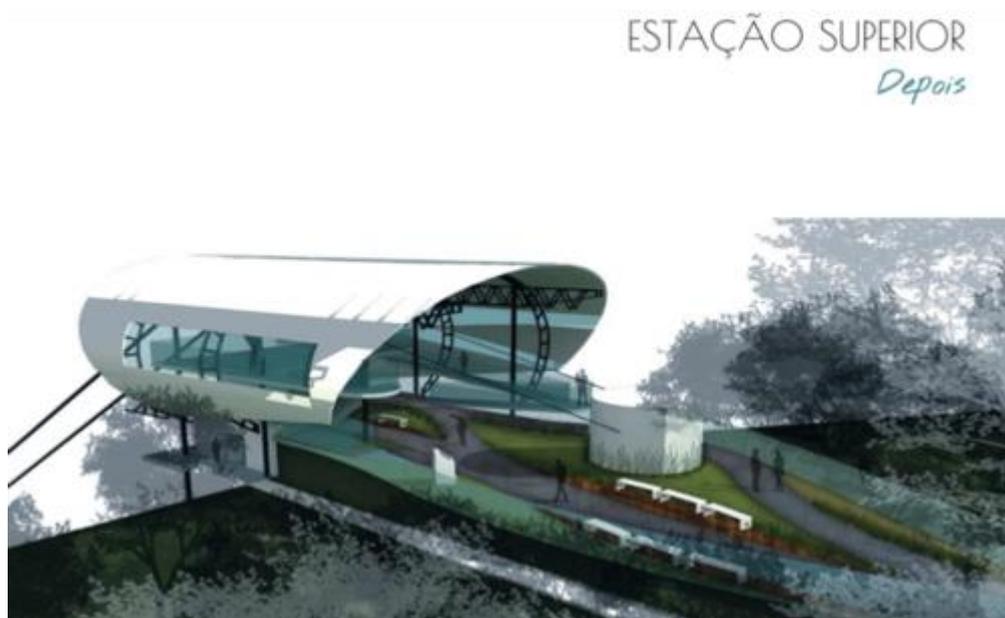
Atualmente conta com uma estrutura precária, obsoleta e com dificuldades de manutenção, pois as peças são importadas e há dificuldades no mercado para consegui-las. Funcionando há mais de 41 anos, o teleférico tem ocasionado defeitos constantemente. Somente em 2015, ele ficou parado por seis vezes. Diante disso a SETUR resolveu inviabilizar o funcionamento. Mas em 1982, uma chuva torrencial causou um desmoronamento numa rocha e pressionou a

cabine do teleférico, danificando toda base de estrutura. Daí o equipamento ficou sem funcionar por seis anos.

O teleférico é muito importante para a economia do turismo na região, no entanto, requer passar por manutenção periódica e troca de novos equipamentos. Desde maio de 2015, o “bondinho” está quebrado, afastando assim os turistas que visitam o Planalto da Ibiapaba. Segundo a SETUR, o Governo do Estado do Ceará, vai investir cerca de R\$ 8 milhões de reais e o equipamento estaria à disposição do turismo até final de 2015 (Jornal O Povo, 4.8.2015).

No entanto, em junho de 2016, pouco mais de um ano depois, o Governo do Ceará apresentou um projeto estimado agora em R\$ 10 milhões de reais, não só contemplando a troca de novos equipamentos mais modernos, como também obras de renovação das cabines; recuperação da estrutura metálica da estação superior, visto na Figura 19; modernização das estruturas e equipamentos eletrônicos e mecânicos; recuperação da cobertura da estação inferior; construção de banheiros nas estações superior e inferior; reforma da estrutura de apoio existente na estação superior; urbanização da estação superior com construção de mirante com rampas de acesso e escadaria. Após a conclusão da licitação o prazo para entrega será de seis meses (SETUR, 2016).

Figura 19 - Projeto da Estação Superior do novo Bondinho



Fonte: SETUR, 2016.

Mesmo com as reclamações dos comerciantes que operam com os serviços relacionados ao turismo, de que está ocorrendo grande perda financeira

com o bondinho parado, a SETUR garante que até o momento não detectou queda expressiva na movimentação de turistas da região. No ano de 2015, o Parque Nacional de Ubajara recebeu 104.900 turistas. Em 2014, foram 108.560 visitantes. Juliana Brauner, Coordenadora da Unidade de Gestão (UGP) responsável pela obra afirma que:

“A necessidade de paralisar o equipamento para reforma era essencial para a segurança dos visitantes e continuidade do bondinho. Sabemos do transtorno, mas ele será momentâneo. A contrapartida é que a população irá receber um equipamento moderno, com condições de funcionar por mais 40 anos”.

Com o bondinho parado, o que resta para os viajantes é apreciar a paisagem do alto da plataforma dele, que é aberto para a visita, ou enfrentar uma caminhada na trilha que leva até a Gruta, acompanhados dos Condutores de Turismo, conhecido como Guias de Turismo especializados e autorizado pelo o ICMBio, dos quais fazem parte da Cooperativa de Trabalho, Assistência ao Turismo e Prestação de Serviços Gerais (COOPTUR).

O Parque dispõe das seguintes Trilhas: Ibiapaba, Samambaia e Ubajara/Araticum. A Trilha da Ibiapaba tem uma extensão de aproximadamente 300 metros. Trilha da Samambaia tem uma extensão de aproximadamente 1,5km, até o Mirante, onde o visitante tem uma vista panorâmica de grande parte do Parque. Retornando ao Mirante, em direção à Trilha da Samambaia, Figura 20, e dando continuidade ao trajeto, acessa a Trilha Ubajara/Araticum, e aproximadamente 10 metros se tem acesso ao Circuito das Cachoeiras, onde o visitante pode ter acesso à Cachoeira do Cafundó. Antes como descia na trilha e subia no bonde, pagava-se somente a descida, acompanhado pelos guias, pagando R\$ 15,00 e agora paga-se pela descida e subida R\$ 30,00, por um percurso ida e volta de 7 km.

Figura 20 - Entrada da Trilha Samambaia



Fonte: Elaborada pelo Autor, 2015.

Nos feriados prolongados e nos meses de julho, dezembro e janeiro, o visitante deverá entrar em contato com a COOPTUR para agendar sua visita à Gruta.

A caminhada às trilhas inicia-se às 8h e encerra-se às 16h, com intervalo de 1 hora entre grupos. Cada grupo deverá ser composto de no máximo 15 pessoas.

No Parque Nacional de Ubajara, foram contatados 6 (seis) Condutores de Turismo, que fazem parte da COOPTUR, com capacitação para atuarem na área de Turismo de Aventura, e recebem apoio do SEBRAE, ICMBio, e do Instituto do Desenvolvimento do Trabalho (SINE/IDT).

Na entrada do Parque depara-se com uma tenda de recepção da COOPTUR, e os condutores de turismo estavam esperando turistas para seguirem as trilhas que levariam as Cachoeiras e a Gruta de Ubajara. Desolados pela ausência de turistas, em virtude do principal equipamento que dá acesso à Gruta está parado, o Teleférico, eles esperam pacientemente turistas que estejam dispostos a enfrentar longas caminhadas pelas trilhas.

Os Condutores de Turismo têm a atividade como única fonte de renda, que atinge no máximo R\$ 800,00 (oitocentos reais) mensais. Como não é uma atividade sazonal, sentem-se preocupados com o descaso dos Poderes Público Municipal e Estadual em não retomarem a manutenção do Bonde.

Suas principais reivindicações se dão diante da falta de investimento em infraestrutura, e sentem-se prejudicados pelo fato de não serem ouvidos pelo Governo Municipal. Em termo de Impacto do Turismo, eles veem com satisfação a presença do turista, e elegem como impactos negativos a degradação ambiental e o destino do lixo.

Em relação à oferta turística da cidade de Ubajara, destacam-se os meios de hospedagem, de alimentação e as agências de turismo. No que se refere aos meios de hospedagem e serviços de alimentação de acordo com o IPETURIS (2011), no Município de Ubajara existem nove meios de hospedagem, a maioria é de pequeno porte e base familiar, distribuídas entre Hotéis e Pousadas mencionadas no Quadro 9.

Quadro 9 - Hotéis e Pousadas em Ubajara

HOTEIS e POUSADAS		
NOME	ENDEREÇO	Mh
Neblina Park Hotel	Avenida César Cals	50
Hotel Gruta de Ubajara	Avenida César Cals	17
Marina Camping Hotel	Rodovia da Confiança CE 187	-
Hotel Paraíso	Sede/centro	-
Pousada Senhor da Canoa	Sede/centro	-
Pousada Sítio do Alemão	Avenida César Cals	06
Pousada Preocupação Zero	Avenida César Cals	10
Pousada Alvorada		-
Posada Semente Luz	Avenida César Cals	08

Fonte: IPETURIS, 2012.

Ubajara encontram-se variedades de bares e restaurantes. O Quadro 10 apresenta os dez melhores restaurantes segundo a classificação TripAdvisor, 2016.

Quadro 10 - Bares e Restaurantes em Ubajara

BARES e RESTAURANTES	
NOME	ENDEREÇO
Restaurante Maria Bonita	SEDE
YamaSushibar	SEDE
KiriSushibar	SEDE
Churrascaria Sal e Brasa	SEDE
Churrascaria João do Frango	SEDE
Restaurante Xama	SEDE
Pastelaria e Caldo de Cana Irmãos Cavalcante	SEDE
Point da Pizza	SEDE
Restaurante Nevoar	SEDE
Tempero Gaúcho	SEDE

Fonte: TripAdvisor, 2016.

Em Ubajara, a Agência Serra Eco-Adventure, desde que iniciou suas operações, em 2011, trabalha exclusivamente com serviços receptivo turístico no município, como ecoturismo e turismo de aventura. Tem como estratégia trabalhar com produtos diversificados de cada município e com operação local de cada produto/serviço, com parceiros locais. E a agência de turismo do município a Agência Serra e & Mar, atua prioritariamente na emissão de passagens.

Os principais agentes envolvidos nas atividades do turismo de aventura identificados neste estudo foram em Tianguá: Sítio do Bosco – Meio de hospedagem que oferece nas atividades de turismo de aventura; Escola de voo livre Serra Fly, com instrutores de parapente residentes em Tianguá que se instalam no Sítio em dias de movimento, feriados e finais de semana; “Aventureiros do Rapel” capacitados para esportes radicais como rapel, caminhadas, tirolesa e outros. E em Ubajara, são as caminhadas, na responsabilidade dos Condutores de Turismo, que são associados a Cooperativa de Turismo, capacitados para atuar no ramo de Turismo de Aventura, recebem apoio do SEBRAE, ICMBio e do SINE/IDT.

Identificou-se na Vila de Acarape, indignação por parte dos entrevistados quando se refere a políticas públicas. Constataram-se nas entrevistas que são feitas

demandas constantes pelos empresários por investimentos em infraestrutura ao Poder Público Municipal, e não têm sido atendidas. Exemplo disso é a estrada carroçável, que dá acesso aos empreendimentos e ao Monumento do Cristo Ressuscitado. Portanto, o Governo Federal e a Prefeitura Municipal de Tianguá, investiram mais de R\$ 550.000,00(quinhetos e cinquenta mil reais) nas 1ª e 2ª etapas, para a pavimentação de acesso em paralelepípedo da via que dá acesso ao Monumento do Cristo Ressuscitado e aos empreendimentos turísticos, e a obra continua inacabada.

Constatou-se a falta de acesso ao lazer por meio dos equipamentos turísticos pela população local. E que embora a maioria dos empregos sejam destinados aos moradores no entorno, falta apoio dos governos estadual, federal e municipal para o desenvolvimento turístico da região do Planalto da Ibiapaba. Assim, de acordo com os indicadores dos principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram no Ceará via Fortaleza nos anos de 1995 a 2014, segundo a SETUR/2015, é apenas a partir de 2009 que os municípios de Ubajara e Tianguá apareceram entre os vinte mais visitados, respectivamente com 0,41% no 16º lugar, e com 0,39% no 17º lugar, uma representatividade muito baixa se considerar os municípios localizados no litoral.

Experiências em outras áreas serranas do Brasil, onde o turismo se desenvolve, podem servir de referência para o turismo na região, demonstrando como o potencial dessas áreas se transformou em atrativos turísticos. Analisando o Polo do Agreste pernambucano, promovido pelo PRODETUR-PE, onde se localizam quatro cidades no Planalto da Borborema, e que compõem um produto turístico denominado “Serras do Agreste”: Caruaru, Gravatá, Bezerros e Bonito, verifica-se que são cidades que necessitam de investimentos e melhorias tanto quanto as do Planalto da Ibiapaba, principalmente, no que se refere às políticas públicas. Essas cidades assemelham-se turisticamente com o município de Garanhuns pelo clima ameno e a paisagem serrana, porém Garanhuns apresenta desvantagem em se tratando de distância para a capital Recife que é o dobro para as cidades do Polo do Agreste. Mas a cidade de Bonito é a que mais se enquadra nas características naturais com as do Planalto da Ibiapaba, pelo clima ameno e relevo acidentado com potencialidades para o turismo de aventura, leva uma vantagem peculiar que é mais próxima da capital Recife, 130 km, com isso facilita o deslocamento do turista como forma alternativa do turismo sol e praia. Comparando-se as distâncias entre os

principais centros citados, nota-se que o deslocamento dos turistas feito via Fortaleza com destino ao Planalto da Ibiapaba representa um percentual apenas de 0,39% (SETUR, 2013), enquanto os turistas que se deslocam para o Planalto da Borborema via Recife, chega a um percentual elevado de 19,6% (FIPE/Zion, 2013). Conclui-se, portanto, que a distância neste caso, é um fator fundamental para o deslocamento de turista para áreas que não se enquadram no litoral.

Em outro polo turístico localizado em área serrana, destacam-se as cidades das Serras Gaúchas: A Região Uva e Vinho representada pelas cidades de Garibaldi, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Farroupilha e Caxias do Sul; e a Região das Hortênsias que compõem as cidades de Nova Petrópolis, Gramado, Canelas, e São Francisco de Paula, todas próximas da Capital Porto Alegre e vias de fácil acesso para o litoral, tornando-se fatores primordiais para visitação. Com características físicas, e culturais diferentes das cidades nordestinas, com a presença de colônias estrangeiras, italianos e alemães e clima, predominantemente semelhante ao europeu, elas mantêm um aproveitamento das potencialidades turísticas muito elevado e captação de recursos (PRODETUR SUL/RS). Levando-se em conta o aproveitamento de investimentos públicos e privados contribuem para o desenvolvimento turístico na região. É importante salientar também a acessibilidade rodoviária e aeroviária existentes na região. O acesso é facilitado tanto para a capital Porto Alegre, por meio de aeroportos, como para os outros polos turísticos da região litorânea, facilitando assim a conexão de turistas com destino as Serras Gaúchas.

Portanto, as políticas públicas de investimentos em infraestrutura, equipamentos turísticos e marketing exercem importância no desenvolvimento turístico da região. Fatores culturais, certamente, contribuem no reconhecimento de que o turismo é fator primordial para o desenvolvimento econômico e social desses lugares. O Planalto da Ibiapaba possui potencial que permite a ampliação das atividades de turismo de aventura, mas o turismo deve ser pensado de forma integrada na região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa no Planalto da Ibiapaba sobre o turismo de aventura em Tianguá e Ubajara foi uma missão desafiadora e gratificante. Apesar da região não configurar como destino turístico prioritário dos turistas que visitam o Ceará e nem das políticas públicas, identificaram-se além dos atrativos naturais e culturais, vários empreendimentos e atividades relacionadas à dinâmica dos deslocamentos das pessoas pela região e em especial, ligadas à prática do turismo de aventura.

A realização da pesquisa permitiu constatar que as principais modalidades de turismo de aventura praticadas na área de estudo são: rapel, tirolesa e voo livre, além das atividades de caminhada com percursos pré-definidos, tanto leves como moderadas, em Ubajara e Tianguá.

O número de empresas que oferecem atividades de aventura ainda é pequeno, portanto o mercado ainda é incipiente na modalidade. Apesar disso, identificou-se a preocupação dos prestadores de serviços em relação à segurança, pois investem na qualidade e qualificação do pessoal responsável pela prática do esporte, priorizando a aventura segura. E ainda há participação dos residentes na operacionalização dos serviços de aventura e na prestação de serviços característicos do turismo a exemplo dos meios de hospedagem

Destaca-se que o turismo beneficia a população, porém o turismo de forma geral, e em particular, o turismo de aventura, necessitam de mais investimento na estruturação e divulgação para se desenvolverem na região. O descrédito dos poderes públicos municipal, estadual e federal é reforçado com as constantes e demoradas paralisações do bondinho de Ubajara, um dos principais atrativos da região. Situação que acarreta prejuízos a toda cadeia produtiva do turismo do Planalto da Ibiapaba e denota a falta de priorização da atividade na região.

Verificou-se como pontos que contribuem para o desenvolvimento do turismo as potencialidades naturais, gastronomia, artesanato e a hospitalidade. Considerou-se que são pontos negativos: a distância da capital Fortaleza, pouca divulgação do Planalto da Ibiapaba, sinalização turística inadequada, infraestrutura precária, carência de postos de informações turísticas nas áreas estratégicas e baixa qualificação profissional. E por último, a aplicação inadequada ou inexistente de investimentos públicos. Essa conjuntura dificulta o desenvolvimento turístico da Região.

Chega-se à conclusão que o Planalto da Ibiapaba é geograficamente propício para o turismo de aventura e que a exploração turística ainda não condiz com o potencial existente. Que há necessidade de políticas públicas e privadas que valorizem as belezas naturais e culturais e estimulem o desenvolvimento do turismo de forma ampla, e do turismo de aventura em particular, de forma sustentável, gerando negócios competitivos que contribuam para o desenvolvimento da região.

REFERÊNCIAS

ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Disponível em <<http://abeta.tur.br/pt/atividades-lista/>>. Acesso em 20 abr. 2014.

ABREU, J. Capistrano de. **Caminhos Antigos e Povoamentos do Brasil**. ed. Fax-similar de 1930. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1996.

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 4. ed. ATELIE. 2007.

ANSARAH, M. G. R (org.). **Turismo: Segmentação de mercado**. 3 ed. São Paulo: Futura, 1999.

_____.; PANOSSO NETTO, Alexandre (Orgs.). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2009.

ANUÁRIO do Ceará 2015-2016. **Fortaleza**: Grupo de Comunicação O Povo, 2015. 680 p.

ARAGÃO, R. Batista. **História do Ceará**. 2 ed. Fortaleza: IOCE, 1985.

_____. **Índios do Ceará**. 2 ed. Fortaleza: Barraca do Escritor Cearense, 1994.

ARAÚJO, Vilma Terezinha de. **O entorno do Parque Nacional de Ubajara-CE: caracterização socioambiental do distrito de Araticum**. Dissertação (Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, 2004.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 5 ed. Campinas,SP: Papirus, 1999

BENI, Mário C. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BRASIL. EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994.

_____. ICMBio. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Ubajara**. 2ª edição. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, DF. 2002. <<http://www.icmbio.gov.br/parnaubajara/planos-de-manejo>> Acesso: em 15 set. 2015.

_____. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**. Política, Diretrizes e Ações, 2011 a 2014. Brasília, Ministério da Cultura, Governo Federal, 2ª edição revisada. 156 p., 2012.

_____. MMA. **Lei 9.985, de 18 de julho de 2000**. Brasília: MMA/SBF. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).m Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc>> Acesso em: 20 out. 2015.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Aquarela 2020: marketing turístico internacional do Brasil**. Brasília, DF, 2009.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016**. Brasília, DF, 2012.

BUCKLEY, Ralf; UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de aventura: Gestão e atuação profissional**. São Paulo: Elsevier, 2011.

CAMOCIM sedia festival de oportunidades e negócios do extremo oeste cearense. **Jornal Diário do Nordeste**, Fortaleza, 30 jun. 2016. Tur, p.2

CAMPEONATO de voo livre movimentou turismo na Região da Ibiapaba. **Jornal Diário do Nordeste**, Fortaleza, 23 jun. 2016. Tur, p.2

CONAMA - CONSELHO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE. **Lei nº 9795/1999, 27 abr. 1999** - Diário oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. 28/04/1999. p. 1.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

FALCÃO, Márlio F. Pelosi. **Dicionário toponímico, histórico e geográfico do Nordeste**. Fortaleza: Artlaser Editora e Gráfica, 2005.

FERNANDES, L.M.M. **O Ceará turístico: política de regionalização e governança**. 361f. 2014. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza – CE, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua Portuguesa**. 5ª ed.,: Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2004.

GASPAR, J. B.; SOUSA, A. N. P. e MAGALHÃES, A. A. F. **Tianguá... Raízes de sua história e de sua cultura**. Norte, Tianguá, CE, 2007.

GUERRA, A. Teixeira. **Dicionário geológico-geomorfológico**. 7. ed., revista e atual. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Estudos e Pesquisas Informação Econômica número 13. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/economia_tur_20032007/publ_comp_ecotur.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

IPECE. Perfil Básico Municipal de Viçosa do Ceará. Disponível em: em:<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Vicosado_Ceara.pdf> Acesso em: 10 dez. 2015.

_____. Perfil Básico Municipal de Tianguá. Disponível em:<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Tiangua.pdf> Acesso em: 10 dez. 2015.

_____. Perfil Básico Municipal de Ubajara. Disponível em:<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Ubajara.pdf> Acesso em: 12 dez 2015.

_____. Perfil Básico Municipal de Ibiapina. Disponível em:<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Ibiapina.pdf> Acesso em: 12 dez. 2015.

_____. Perfil Básico Municipal de São Benedito. Disponível em:<[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Sao Benedito.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Sao_Benedito.pdf)>. Acesso em: 17 dez. 2015.

_____. Perfil Básico Municipal de Carnaubal. Disponível em:<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Carnaubal.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2015.

_____. Perfil Básico Municipal de Guaraciaba do Norte. Disponível em:<[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Guaraciaba do Norte.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Guaraciaba_do_Norte.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2015.

_____. Perfil Básico Municipal de Croatá. Disponível em:<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Croata.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

_____. Perfil Básico Municipal de Ipu. Disponível em:<http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/PBM_2011/Ipu.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

LEITÃO, Cláudia Souza. **Guia Turístico Cultural do Ceará**. Portfólio Serra da Ibiapaba. Projeto Secult Itinerante. Terra da Luz Editorial. Fortaleza: 2006.

LEMOS, Leandro de. **O Valor Turístico na economia da Sustentabilidade**. São Paulo: Ed.Aleph, 2005.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aitalsaia; KROB, Alexandre José Diehl...[et al]. **Educação Ambiental**: da teoria à prática. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOHMANN, G; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Editora Aleph, 2012.

MAPA do turismo no Ceará detém 59 municípios. **Jornal Diário do Nordeste**, Fortaleza, 13 jul. 2016. Negócios, p. 5

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MTUR, Ministério do Turismo. **Módulo Operacional 4**: Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/dow>

downloads_publicacoes/modulo_operacional_4_elaboracao_do_plano_estrategico_de_d
esenvolvimento_do_turismo_regional.pdf>. Acesso em 24 mai 2015.

_____. **Ecoturismo**: orientações básicas. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: MTUR, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Ecoturismo.pdf>. Acesso em 04 fev 2015.

_____. **Turismo de aventura**: orientações básicas, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Aventura_Orientacoes_Basicas.pdf>. Acesso em: 15 abr.2015.

_____. **Ecoturismo**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2015.

_____. **Segmentação do turismo e o mercado**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: 96
http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 10 fev. 2015.

_____. **PRODETUR** - Programa Regional para o Desenvolvimento do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/programas/5066-prodetur.html>. Acesso em: 15 jan. 2015.

NUNES, A. **O presente e o futuro de Tianguá**. Global. Sobral, CE. 2008.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. Handbook on tourism product development. Published by the World Tourism Organization (UNWTO) and the European Travel Commission (ETC). Madrid: OMT, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2899>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

_____. Organización Mundial del Turismo. **Ecoturismo y áreas protegidas**. 2012. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/es/search/node/ecoturismo>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

PENTEADO, M. M. **Fundamentos de Geomorfologia**. 3 ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1983.

PORTUGUEZ, A. P. Turismo rural. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi(org.) **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo, 2005.

_____. **Turismo sertanejo: a comunidade, o lugar e os saberes locais.** PORTUGUEZ, A.P.; FREITAS, Bruno de; OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. (Organizadores). Ituiutaba: Ed. Barlavento, 2014. 276p.

_____. A Aplicabilidade das Aerofotografias Amadoras em Estudos Geográficos do Turismo. In: SEABRA, G. F.; PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, Queiroz, O. T. M. M. (Org.) **Comunidades, natureza e cultura no turismo.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques regionais.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____, *et. al.* **Turismo Rural: práticas e perspectivas.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ROSS, J. L. S. Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo: n.4. p. 25-39. 1985. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/rdg/ojs/index.php/rdg/article/viewFile/270/251>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável** - a proteção do meio ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SANTOS, F. L. A.; SOUSA, M. J. N. Caracterização geoambiental do planalto cuestasiforme de Ibiapaba, Ceará. **GEONORTE**, edição especial, v.2, n.4, p.301-309, 2012. Disponível em: <http://www.revistageonorte.ufam.edu.br/attachments/009_CHARACTERIZA%C3%87%C3%83O%20GEOAMBIENTAL%20DO%20PLANALTO%20CUESTIFORME%20A%20IBIAPABA%20%E2%80%93%20CEAR%C3%81.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2015.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

SEBRAE. Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Estudo Setorial Artesanato.** 2005. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

_____. Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. Estudo Setorial do turismo. 2005. Disponível em: [http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/9F1D224E351B9B688325750000638987/\\$File/NT003A47E.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/9F1D224E351B9B688325750000638987/$File/NT003A47E.pdf)>. Acesso em : 15 nov. 2014

_____. <http://www.biblioteca.sebrae.com.br/>. Acesso em 15 nov. 2014.

_____. http://www.sebraemercados.com.br/wp-content/uploads/2015/11/BI_Turismo_2015_10_TurismoDeAventura.pdf. Acesso em 15 nov. 2014.

SEBRAE promove cursos em gestão de segurança em turismo de aventura para empresas de Jericoacoara. **Jornal Diário do Nordeste**, Fortaleza, 07 jul. 2016. Tur, p.2

SEBRAE discute ações para fortalecer o turismo na Ibiapaba. *Jornal Diário do Nordeste*, Fortaleza, 14 jul. 2016. Tur, p.2

SECA e falta de estrutura afastam turistas da Bica do Ipu. *Jornal Diário do Nordeste*, Fortaleza, 15 jul. 2016. Regional, p.13

SERAINÉ, Florival. *Temas de linguagem e de folclore*. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1987.

SILVA, José Borzacchiello da; CAVALCANTE, Tércia Correia; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia...[et al]. **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

SILVEIRA, M. A. T. Ecoturismo, políticas públicas e a estratégia paranaense. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 101 – 120.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.

SWARBROOKE, John...[et al]. **Turismo de Aventura: conceitos e estudos de casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

TELES, Reinaldo Miranda de Sá (org.). **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy [et al]. **Como aprender, como ensinar**, São Paulo: Senac, 2000.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

_____. Os esportes de aventura e sua interface com o turismo e o lazer. **Impulso**, Piracicaba, SP, v. 16, n. 39, 2005. P. 149-151. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp39art11.pdf>. Acesso em 03 jun. 2014.

VARELA, Átila. Ceará tem redução no número de municípios turísticos. **Jornal o Povo**, Fortaleza, 13 jul 2016. Economia, p.19.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT

Sou JOÃO NORBERTO AGUIAR AZEVEDO, mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquiso o turismo no Ceará com foco no turismo de aventura no Planalto da Ibiapaba. Venho solicitar a colaboração de V.Sa., respondendo este formulário que fornecerá dados e informações necessárias a minha dissertação de mestrado. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Pós-informado integram este documento.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante da pesquisa,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre o Turismo, sob minha responsabilidade, pesquisador JOÃO NORBERTO AGUIAR AZEVEDO, investigo o Turismo de Aventura no Planalto da Ibiapaba. A pesquisa integra a dissertação que estou escrevendo no Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE

1.PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Ao participar desta pesquisa você contribuirá apresentando o seu ponto de vista por meio das respostas às perguntas do questionário. Como é de seu conhecimento a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você.

2.RISCOS E DESCONFORTOS: Considera-se que a participação na pesquisa não deve apresentar nem risco, nem desconforto ao participante, pois se trata somente de responder ao questionário e/ou conceder entrevista, além do mais, sem divulgação de nome. As informações serão divulgadas com a seguinte redação

“informações levantadas junto aos trabalhadores ligados às atividades de turismo de aventura e empresários do ramo”, por exemplo.

3.BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são o aprofundamento sobre o desenvolvimento do turismo no Planalto da Ibiapaba. Os participantes da pesquisa receberão os resultados após a defesa da dissertação.

4.FORMAS DE ASSISTÊNCIA: não se aplica.

5.CONFIDENCIALIDADE: todas as informações que nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas e dados pessoais ficarão em segredo, seu nome não aparecerá em lugar nenhum do questionário, nem quando os resultados forem apresentados, salvo se for autorizado.

6.ESCLARECIMENTOS: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: João Norberto Aguiar Azevedo

Telefone para contato: (88) 99260-4546

Email: joaonorberto10@yahoo.com.br

7.RESSARCIMENTO DAS DESPESAS: Caso aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

8.CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO: Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

O sujeito de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – assinando na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deverá, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – assinando na última página do referido Termo.

APÊNDICE B – CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo pesquisador, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DOS GESTORES

Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos – UECE

EMPREENDIMENTO: _____

Data da aplicação: _____

Pesquisador: _____

1) Cargo _____

2) Sexo

 masculino feminino

3) Faixa etária

 até 18 anos 19 a 30 anos 31-50 anos 51-65 anos
 acima de 65 anos

4) Grau de instrução

 ensino fundamental incompleto ensino fundamental completo
 ensino médio incompleto ensino médio completo
 superior incompleto superior completo

5) Qual a sua renda mensal?

 até um salário mínimo até R\$ 1.000 de R\$ 1.000 a R\$ 2.000
 de R\$ 2.000 a R\$ 3.000 acima de R\$ 3.000

6) Reside em Tianguá/Ubajara?

 sim não

7) Há quanto tempo reside no município?

- há menos de 1 ano Há 1 ano entre 1 e 3 anos
 até 5 anos mais de 5 anos há mais de 10 anos

8) Qual o benefício o turismo trouxe para a região?(assinale a mais importante)

- nenhum mais empregos desenvolvimento melhor infraestrutura
 Outro

9) Qual malefício o turismo trouxe para a região (assinale a mais importante)?

- nenhum poluição falta de segurança e tranquilidade drogas
 crescimento desordenado aumento de preços prostituição
 aumento do preço de imóveis mudança na paisagem

10) Você tem conhecimento de alguma parceria, projeto ou programa entre o município e o empreendimento para beneficiar a comunidade ou a região?

- sim não

11) A instalação dos empreendimentos trouxe alguma mudança para a comunidade?

- sim não

Qual:

12) Qual mudança a instalação do empreendimento trouxe para a comunidade? (assinale a mais importante para você)

- nenhuma mais empregos desenvolvimento
 melhor infraestrutura Outro

13) A empresa adota ou aplica padrões de conduta social e/ou ambiental para orientar o comportamento de seus empregados?

- sim não

14) A empresa possui práticas voltadas ao desenvolvimento de valores éticos sociais e/ou ambientais?

- sim não

15) A empresa oferece treinamento para os seus empregados quanto às questões sociais e/ou ambientais?

sim não às vezes ainda não

16) A empresa possui controles internos e externos e acompanha periodicamente os seus resultados com relação aos impactos ambientais?

sim não frequentemente às vezes

Quais:

17) A empresa possui controles internos e externos e acompanha periodicamente os seus resultados com relação aos impactos sociais?

sim não frequentemente às vezes

Quais:

18) A empresa tem iniciativas de diálogo e engajamento com as partes interessadas, como público interno, governo, acionistas, ONGs, instituições financeiras, entre outros?

sim não

Quais:

19) A empresa possui procedimentos formais de prestação de contas dos resultados econômicos, sociais e ambientais?

sim não

Qual? site internet flanelógrafo mídia

20) A empresa promove oportunidades para que grupos oriundos de segmentos em desvantagem na sociedade de Tianguá/Ubajara ocupem cargos na empresa?

sim não

21) A empresa divulga suas ações de sustentabilidade com a comunidade?

sim não

Como:

22) A empresa possui canal de comunicação, como S.A.C, telefone, caixa postal ou área específica em seu site) para receber denúncias?

sim não

23) A empresa promove auditorias ou avaliações de suas ações de desempenho socioambiental?

sim não às vezes frequentemente

Qual tipo de auditoria e/ou avaliação:

24) Como a empresa utiliza os resultados relacionados às auditorias e avaliações sobre as ações de desempenho socioambiental?

25) A empresa realiza Pesquisa de Satisfação com os hóspedes?

sim não

26) A empresa busca participar de forma sistemática nas iniciativas do Poder Público – federal, estadual ou municipal – visando aos interesses da sociedade e às questões ambientais da Ibiapaba?

sim não

Como:

27) A empresa possui cláusulas socioambientais nos contratos com fornecedores?

sim não

De que tipo:

28) A empresa envolve seus fornecedores nas questões relacionadas à gestão da responsabilidade socioambiental ?

() sim () não

Como: _____

29) A empresa apoia projetos culturais, esportivos e socioambientais em Tianguá/Ubajara?

() sim () não

Quais:

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS

Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos – UECE

EMPREENDIMENTO: _____

Data da aplicação: _____

Pesquisador: _____

1) Sexo

 masculino feminino

2) Faixa etária

 até 18 anos 19 a 30 anos 31-50 anos 51-65 anos
 acima de 65 anos

3) Grau de instrução

 ensino fundamental incompleto ensino fundamental completo
 ensino médio incompleto ensino médio completo
 superior incompleto superior completo

4) Profissão _____

5) Qual a sua renda mensal?

 até um salário mínimo até R\$ 1.000 de R\$ 1.000 a R\$ 2.000
 de R\$ 2.000 a R\$ 3.000 acima de R\$ 3.000

6) Há quanto tempo reside no município?

 há menos de 1 ano Há 1 ano entre 1 e 3 anos
 até 5 anos mais de 5 anos há mais de 10 anos

7) Quais mudanças a instalação dos empreendimentos em Tianguá/Ubajara trouxe para a comunidade?(assinale a mais importante para você)

- Nenhuma Mais oportunidades de empregos Desenvolvimento
 Melhor infraestrutura

8) Quais malefícios os empreendimentos trouxeram para a região? (assinale a mais importante para você). Assinalar até 03 opções.

- Nenhum Poluição Falta de segurança e tranquilidade Drogas
 Crescimento desordenado Aumento de preços Prostituição
 Aumento do preço de imóveis Inflação mudança na paisagem

9) Alguém de sua família ou conhecido trabalha com turismo?

- sim não

10) Os empreendimentos tem oferecido acesso gratuito ou promocional para sua família conhecerem as instalações?

- sim não

11) Você conhece ou participou de algum projeto ou programa ofertado por algum empresário para beneficiar a comunidade ou a região?

- sim não

Qual ?

- educacional lixo (coleta/reciclagem) primeiro emprego
 melhorias para a cidade (iluminação/asfalto/segurança/saneamento)

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DESTINADO A COMUNIDADE LOCAL

Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos – UECE

EMPREENHIMENTO: _____

Data da aplicação: _____

Pesquisador: _____

Aspectos Políticos e Institucionais

1. Planejamento e atores locais

1.1. O poder público abre espaços participativos para a discussão sobre o turismo? ()

1.2. Existe planejamento do turismo promovido pelo poder público?

O planejamento é discutido de forma ampla? ()

1.3. Quais têm sido as principais reivindicações da comunidade local?

1.4. Como elas têm sido tratadas? ()

Observações:

2. Aspectos culturais

1. Relações do turismo com cultura local ou Efeitos sobre a cultura local

1.1. Os visitantes interessam-se e valorizam a cultura local? Que manifestações são mais valorizadas? ()

1.2. As manifestações das culturas locais têm sido impactadas negativamente pelo aumento do turismo? Que manifestações? De que formas? ()

1.3. Existe algum tipo de ação para que o visitante conheça e valorize a cultura local? Quem promove essa ação? De que forma? ()

Observações:

3. Condições de trabalho

2.1. A remuneração dos trabalhadores é justa? ()

2.2. As condições de higiene, segurança e conforto no trabalho são satisfatórias? ()

2.3. Há promoção de trabalho infantil? Em que medida? O que está sendo feito para minimizá-lo? ()

2.4. Há algum tipo de discriminação étnica, racial ou de gênero? Onde? Em que medida? ()

Observações:

4. Impacto do turismo para residentes

4.1. Os residentes veem com satisfação o desenvolvimento do turismo? ()

4.2. Apontam-se efeitos perversos do desenvolvimento do turismo (ex: ruptura e relações familiares ou da comunidade) para a estrutura social? ()

4.3. Existem indícios de aumento na taxa de algum tipo de crime atribuído ao desenvolvimento do turismo? ()

4.4. Existem indícios de aumento na intensidade ou na diversificação do uso de drogas atribuído ao desenvolvimento do turismo? ()

4.5. O turismo causa a superpopulação em algum período do ano? ()

5. Aspectos Sociais

1. Comunidades locais e participação

1.1. A comunidade local está organizada? Como? Quem são as lideranças? ()

1.2. A organização da comunidade teve as atividades turísticas como motivação importante? ()

1.3. Os trabalhadores ligados ao turismo estão organizados? Eles são incentivados a se organizar? ()

1.4. Os empreendedores estão organizados? ()

1.5. Há disputas / conflitos entre atores? Quais grupos de atores? Quais os interesses em conflito? ()

1.6. Os responsáveis pelas áreas protegidas interagem com os outros atores? Os problemas são discutidos? Há algum canal formal e permanente de participação? ()

1.7. Existem alianças ou parcerias interinstitucionais e/ou intersetoriais voltadas para o acompanhamento e o planejamento das atividades ligadas ao turismo ou para a implementação de iniciativas ligadas ao turismo? ()

Observações: